



NC

Notícias da Covilhã



NC OUVIU QUEM APRENDEU PELA TELESCOLA

Mães temem que filhos “percam o interesse” nos estudos

P12 e 13

COVILHÃ
Empresa de licores dá mil litros de álcool ao hospital P6

COVILHÃ
Câmara comprou equipamento “sem utilidade” P4

BANCO ALIMENTAR
Pedidos de ajuda crescem todos os dias P6

COVA DA BEIRA
Só uma confecção continua a laborar P15

DAÚTO FAQUIRÁ
Retomar do campeonato é “estímulo” para os jogadores P17

DIOCESE
Bispo pede atenção a situações de solidão e abandono P3



VINHOS
Quinta dos Termos com quebras de 90 por cento P16



TÊXTEIS
Empresas vão “necessitar de apoios” P4

PUBLICIDADE

Quinta dos Termos®



BEIRA INTERIOR

Termos na mesa de sua casa!
Vinhos ao domicílio, em todo o país.

Conheça os nossos parceiros:
T. 275 471 070
comercial@quintadostermos.pt
www.quintadostermos.pt



PUBLICIDADE



CLÍNICA MÉDICA
FÁTIMA SALVADO

www.clinicamedicafatimasalvado.com

• ESPECIALIDADES MÉDICAS
• EXAMES MÉDICOS
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA
com e sem anestesia / acordo com SNS

• URETROCISTOSCOPIA
• ECOGRAFIAS 4D

☎ 275 315 061

Alameda Europa Lote 1-A r/c, 6200-505 Covilhã (em frente ao SERRA SHOPPING)



EDITORIAL



Luís Freire*

Uma nova educação

Todos sabemos que o vírus que fez nascer esta pandemia nos trouxe algo que precisaríamos, mas que não queríamos assumir: uma nova educação! Como disse Francisco, naquela praça de S. Pedro, que uma vez mais se encheu de humanidade nesta Páscoa, “vivíamos num mundo doente a pensar que eramos saudáveis” e por isso, é evidente como precisamos de uma nova educação, a todos os níveis!

É por causa dessa nova educação, do “aprender à força”, que surge agora um novo método de ensino, uma vez que o planalto do número de infetados não permitiu às nossas crianças e jovens o regresso à escola.

Voltámos atrás e a telescola é o meio escolhido para educar e fazer trabalhar os que necessitam de aprender, sobretudo o que não devem fazer com este mundo em que habitamos, aprender uma nova humanidade que esteja para além das relações voláteis em que a economia e o progresso científico iam justificando tudo.

Todos, pais, alunos, professores, agentes educativos, todos estão algo preocupados e “assustados” com a velha novidade. Talvez o primeiro grande desafio seja o da motivação dos alunos. O meio tecnológico disponível, apesar de mostrar facilmente texto, imagem, números, é introduzido num mundo muito particular, a casa de cada um, o que pode ser bom e tentador a ter aulas no sofá. E a “box” que agora nos permite voltar atrás, pode ser uma mais valia para entender o que há primeira o aluno não apreendeu, mas também um aliciante servidor da preguiça e da indisciplina.

Exige-se por isso, um crescendo da qualidade no método de ensino: o princípio da ludificação das matérias pode ser uma boa técnica, que torna a aprendizagem num jogo e estimula a progressão e a curiosidade.

O nosso sistema de educação mudou de um dia para o outro, à força

Existem já várias instituições que usam esta técnica para estimular o processo ensino – aprendizagem. Oxalá se aprenda com os que já sabem.

Não trabalhar para uma homogeneidade robótica nos alunos, será, no entanto, o outro grande desafio, porque se afinal precisamos de uma conversão na forma como vivemos e acompanhamos o desenvolvimento digital, podemos criar o risco de nos tornarmos ainda mais dependentes dele.

Entre as vantagens deste método, a possibilidade do aluno acompanhar a exposição da matéria à velocidade que consegue, mais rapidamente na que tem mais facilidade e mais lentamente na que tem menos, é um dado, mas é necessário perceber como se vai gerir esta liberdade.

Cada professor tem de fazer o melhor possível para os seus alunos, diante dos novos paradigmas é necessário um maior foco no que realmente interessa, mas podem passar ao lado as competências, os conhecimentos, as atitudes e os valores.

Talvez seja mais difícil perceber se o aluno está a progredir e avança tendo a matéria consolidada. Só isso permite ao professor a noção do estado de cada aluno e aí se coloca a questão vital: funcionará esta nova educação?

O nosso sistema de educação mudou de um dia para o outro, à força. Podemos converter este problema numa oportunidade de fazer aquilo que seria radicalmente impensável antes: mudar o paradigma e dar o exemplo... ou tentar esquecer que isto aconteceu.

Que aprendamos, para o bem de todos, e passemos todos a ser bem mais educados!

*director



Não há mal que sempre dure

Assunção Vaz Patto*

Cada um é responsável pelo seu futuro e pelo futuro de todos

A nossa quarentena começa a parecer estúpida: dizem que estamos em guerra, mas não fazemos nada de heróico, ninguém nos diz que somos fantásticos por estar em casa e não vamos ganhar medalhas por isso – apesar de haver uma grande probabilidade de dispararmos o comando da TV, partirmos as molas do sofá e imaginarmos que o colega de casa é um espião inimigo e como o podemos assassinar. Pedimos uma luz ao fundo do túnel, mas depois de terem achado que isto era uma gripezinha sem importância, as vozes dos políticos recuam e dizem que isto está para durar. E

todos os dias nos chegam números e números e números cada vez mais negros... Para além daqueles todos que não podem trabalhar em casa e estão a expor-se todos os dias, para nos ajudarem e nos defenderem e que, por isso, nos fazem sentir ainda pior.

Assim como a telescola voltou (e deve haver muito político da Antiga Senhora a rir-se nos cemitérios a esse respeito) – resolvi seguir os conselhos daquele tempo e fazer plantações de ervas aromáticas na minha varanda (chegarei às batatas, se tiver tempo).. Este ano temos um mês de Abril em que “a velha queima o carro e o carril”.

Chove bastante, e isso é um luxo que não temos tido nos últimos anos - se não fosse o palerma do bicho que nos obriga à quarentena, estávamos na rua a ver as árvores e as plantas a abrirem e a crescer! Para quem tem vasos nas varandas, o processo é engraçado e passa de plantas que crescem o dobro de um dia para o outro a plantas que me pareciam completamente mortas, mas que de repente desataram a dar folhinhas e a rir-se na minha cara.

E é essa mesma Natureza que nos dá as lições de que precisamos para este tempo tão cinzento: contra tudo e contra todos, apesar de não ter a água toda de que provavelmente precisaria, ou a ter água a mais por excesso de zelo, as plantas da varanda,

indiferentes à falta de heroísmo da nossa quarentena, crescem, esforçam-se por ter folhas novas e cumprem a sua função na Primavera - ficam viçosas e lindas.

A Páscoa fala-nos de Ressurreição das almas, a Primavera de ressurreição da natureza. Os dois tempos juntam-se e pedem-nos mudança, numa altura em que estamos fechados em casa e obrigam-nos a pensar como podemos fazer este processo de mudança de nós próprios, em que deixamos de depender dos sinais exteriores para mudarmos e passamos a depender de nós próprios para o fazer. E uma das áreas em que temos de fazer essa mudança é na procura da tal luz ao fundo do túnel. Não precisamos de políticos para

nos darem essa luz. Não precisamos dos outros para encontrar a esperança. A esperança nasce da nossa confiança em nós próprios e de acreditarmos que venha o que vierm Deus nunca deixará que seja maior do que a nossa alma.

Ao longo deste tempo já ouvi mais do que uma pessoa suspirar por um génio estadista que orientasse o povo, alguém que conseguisse dar ânimo aos portugueses, alguém que desse coragem e confiança num tempo melhor. Mas o povo sabe que não há mal que sempre dure. E o povo também já devia – devíamos - saber que o D. Sebastião não nos vem salvar, nem o plano Marshall da Europa vai resolver algum problema - se é que o Interior não vai conti-

nuar a ser Interior até para o dito plano. Não, se há alguma mudança que tem de ser feita aqui e agora é na convicção de que somos senhores do que vamos fazer, que cada um é responsável pelo seu futuro e pelo futuro de todos. Porque heroicamente, em casa, estamos a proteger-nos e a proteger os outros. E quando isto acabar, temos de continuar a fazer o mesmo: olhar por nós e olhar por todos. Só assim, como dizia Fernando Pessoa, vamos continuar a missão do homem do leme, que bateu o pé ao Mostrengo. Nós vamos bater o pé ao Bicho... e continuar em quarentena, até que Deus queira. Todos juntos, a apoiar quem não pode estar e a aguentar, heroicamente, por todos.

*docente da UBI



Orjais trouxe a Senhora das Cabeças às ruas da aldeia

Romaria, este ano, condicionada, teve nova forma de celebração, com a imagem a ser colocada numa carrinha e a percorrer ruas da aldeia

A Romaria da Senhora das Cabeças, que tradicionalmente se realiza na segunda-feira de Pás-

coa em Orjais, teve este ano uma nova forma de celebração.

Os mordomos da festa colocaram a imagem, que tradicionalmente está numa capela na serra que está bem acima da freguesia, numa carrinha e percorreram as ruas de Orjais para que todos sentissem a presença da Virgem Maria perto de si.

Na noite de domingo as artérias principais da

aldeia receberam a visita da imagem e na segunda-feira foi a vez das “quintas” mais distantes receberem essa visita.

A romaria, que faz parte do calendário da vida da comunidade, foi vivida este ano de forma diferente, à espera que no próximo ano a Senhora das Cabeças possa voltar a descer da sua capela até à aldeia central da Cova da Beira.



Imagem percorreu ruas da aldeia numa carrinha de caixa aberta

“Renovar” foi palavra de ordem na homilia de páscoa do Bispo da Guarda

“Renovação” diante dos “comportamentos instalados”, foram as palavras mais marcantes da homilia do Bispo da Guarda na noite de Sábado Santo.

“Há vários comportamentos instalados que precisam de mudar, os quais, infelizmente por força das circunstâncias, já estão a ser identificados e denunciados. É o caso do consumo sem

limites a que muitas pessoas estavam habituadas e continuava a ser incentivado. E, mais ainda, era a convicção de que tudo se resolve com dinheiro e bens materiais”, referiu o bispo diocesano.

Numa imensa Sé da Guarda, quase vazia, o bispo alertou para o “comportamento desregrado dos mercados financeiros” que têm conduzido um crescente número de

pessoas “à marginalidade e estão a provar que não ajudam a economia real” de todos os países, pelo menos de todos.

D. Manuel Felício considerou por isso, uma “renovação que tem de começar por casa”, pela “conversão pessoal”, em relação à “utilização dos bens materiais necessários à subsistência”.

O bispo destacou ainda os “profissionais de saúde

e outros, como os cuidadores dos nossos idosos arriscam a saúde e até a vida para cuidar dos que mais precisam”, e lembrou a “falta de muitas manifestações tradicionais da alegria pascal”, apesar dos sinos tocarem a assinalar o acontecimento e a cruz florida nas casas “poder igualmente marcar a diferença deste dia que o Senhor fez”.

Bispo pede atenção a situações de solidão e abandono durante a pandemia

O Bispo da Guarda, D. Manuel Felício, pediu esta semana, em carta aos diocesanos, que estejam atentos a situações de solidão e abandono decorrentes de novas necessidades que apareçam devido à pandemia do covid-19.

“Da nossa Fé deriva o imperativo especial de estarmos atentos aos que mais precisam. É natural que as actuais condições de pandemia façam aparecer novas necessidades, às quais queremos estar atentos. É preciso que estejamos próximos dos mais necessitados e dos que mais sofrem, procurando responder sobretudo às situações de solidão e abandono. Pode acontecer que, nestas circunstâncias especiais as pessoas mais fragilizadas pela idade ou outras razões exijam o nosso empenho mais directo e precisem que lhe ofereçamos os nossos serviços, mesmo tendo de correr alguns riscos. Se tal acontecer, tenhamos a certeza de que é o Senhor

a convidar-nos para não passarmos ao lado, diante do irmão estendido à beira do caminho” frisa D. Manuel.

O Bispo da Guarda apela a que se sigam as orientações das autoridades, de não sair de casa e evitar relações sociais presenciais, mas “sem deixarmos de utilizar os meios necessários para não perdermos o contacto com as pessoas, como sejam o telefone e outros, vamos procurar que a Fé no Senhor Ressuscitado seja a força que nos motiva para o serviço que nos for pedido, sem descurarmos os que estão mais perto de nós, a começar pelo espaço das nossas famílias.” Para D. Manuel este tempo de paragem forçada também “pode ajudar-nos a ver como é que as nossas comunidades não se saber reorganizar-se para conseguirem melhores resultados na vivência da Fé e nos seus efeitos quer para dentro quer para fora da Igreja.”

Liga dos Servos de Jesus atenta à pandemia

A Liga dos Servos de Jesus, obra diocesana de apostolado e acção social, com presença na Covilhã, no Centro Cultural e no Abrigo dos Pequenos, está atenta à situação actual da pandemia que se instalou pelo mundo.

Numa atitude de responsabilidade social e solidariedade, a Liga ofereceu um desfibrilhador e de um ecógrafo à ULS da Guarda, no âmbito do combate à pandemia provocada pelo Covid-19.

Os aparelhos têm como principal função a ecografia pulmonar e apoio ao carro de emergência na área hospitalar Covid-19.

‘Urbi et Orbi’ dedicado às vítimas da Covid-19

Alertando para o risco de “indiferença” perante o sofrimento de populações mais desfavorecidas, o Papa Francisco ofereceu a tradicional bênção ‘Urbi et Orbi’, desta vez, frente ao altar da Basílica de S. Pedro.

Francisco referiu-se “sobretudo a quantos foram atingidos directamente pelo coronavírus: os doentes, os que morreram e os familiares que choram a partida dos seus entes queridos, por vezes sem conseguir sequer dizer-lhes o último adeus”.

Atento a todos os efeitos de toda Francisco alertou para que “este não é tempo para a indiferença, porque o mundo inteiro está a sofrer e deve sentir-se unido ao enfrentar a pandemia. Jesus ressuscitado dá esperança a todos os pobres, a quantos vivem nas periferias, aos refugiados e aos sem-abrigo”. A mensagem tocou ainda na possibilidade de ressurgimentos de “egoísmos”



Papa ofereceu tradicional bênção junto do altar da Basílica de S. Pedro

nacionalistas, num recado à União Europeia, considerando que o actual desafio colocado pela resposta à pandemia vai determinar o seu futuro.

Na sua alocução o Papa defendeu o abrandamento de sanções internacionais, para que todos os Estados possam acudir às “maiores necessidades do momento actual”, bem como uma re-

dução ou mesmo perdão da dívida dos países mais pobres.

“Que não se se perca esta ocasião para dar nova prova de solidariedade, inclusive recorrendo a soluções inovadoras. Como alternativa, resta apenas o egoísmo dos interesses particulares e a tentação dum regresso ao passado”, advertiu.



ANIL diz serem necessários apoios para a próxima colecção

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

José Robalo pede apoio ao Governo para que empresas possam comprar matéria-prima e fazer roupa

O presidente da Associação Nacional de Industriais de Lanifícios (ANIL) pede ao Governo apoios para que as empresas possam comprar as matérias-primas e fazer as roupas da próxima estação, depois de ultrapassada a pandemia da covid-19.

José Robalo frisa que as empresas produziram a coleção de Outono/Inverno, mas não conseguiram entregar os tecidos, exportados quase na totalidade, porque os clientes foram fechando portas nos vários países, quer as confecções, quer as lojas. “A coleção Outono/In-



José Robalo diz que, neste momento, avançar com cenários “é fazer futurologia”

verno não foi entregue. Esta estação já desapareceu, os armazéns estão lotados com excesso de stock. Se não vendi esta

estação, como é que vou comprar matéria-prima para fazer a seguinte? Há apoios do Estado de que a indústria vai ne-

cessitar”, defende o presidente da ANIL, com sede na Covilhã.

Segundo José Robalo, o impacto faz-se sentir

desde Fevereiro, altura em que algumas empresas começaram a notar dificuldades no abastecimento da lã, uma vez que a maioria é proveniente da Austrália, mas a sua lavagem é feita na China, explica.

Seguiu-se “uma redução drástica nas encomendas, que é geral”, devido à incerteza que se vive.

“As encomendas começaram a ser anuladas nuns casos, suspensas, em outros casos adiadadas”, sublinha o presidente da ANIL.

O recurso de algumas empresas ao lay-off, em alguns casos parcial, foi uma das soluções encontradas, mas “o futuro é uma incógnita”, num sector que, segundo os últimos dados conhecidos, de 2018, adianta José Robalo, exportou cerca de 300 milhões de euros, sendo à volta de 200 milhões da Cova da

Beira, onde está instalado o maior exportador do setor, o Grupo Paulo de Oliveira, na Boidobra.

O responsável acentua existir uma cadeia para que tudo funcione normalmente, “das matérias-primas ao produto final na loja”. Se a venda ao público continuar suspensa, “vai ser um problema muito grande”.

José Robalo prefere não fazer projecções. Espera que a situação provocada pela pandemia do novo coronavírus não se prolongue e aguarda a reação do mercado, mas acrescenta que se a situação não se resolver, será impossível as empresas manterem as suas estruturas.

“Com as empresas paradas, é impossível manter toda a estrutura produtiva”, antevê o presidente da ANIL, para quem, neste momento, avançar com cenários “é fazer futurologia”.

Adolfo acusa autarquia de entregar equipamento inadequado

O vereador do CDS no Município da Covilhã denunciou na passada segunda-feira que as câmaras de medição de temperatura que a autarquia comprou para doar a instituições no âmbito do combate à pandemia de covid-19 não se adequam a pessoas.

“Não se trata de uma acusação, mas, sim, de um facto, que é comprovado pelo livro de instruções e pelas especificações técnicas daquele equipamento. Ou seja, é lá dito claramente que aquelas câmaras não se destinam a medir a temperatura nem de pessoas, nem a animais e que não podem ter qualquer utilização médica. Portanto, foi comprado equipamento que não tem qualquer utilidade para efeitos de combate à pandemia, ao contrário do que foi anunciado”, disse à agência Lusa Adolfo Mesquita Nunes.

Já o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor

Pereira, afirmou estar-se perante um “inqualificável aproveitamento político” e sublinha que o equipamento está a ser usado noutras regiões, nomeadamente no Oeste, para os mesmos fins, tendo sublinhado que está em causa uma medição da temperatura “em segundos”.

O caso surge depois de, no dia 7 de Abril a Câmara ter informado que adquiriu e distribuiu junto das entidades de saúde, bombeiros e forças de segurança do concelho câmaras termográficas que medem a temperatura e que visam ajudar no combate à covid-19. O anúncio foi documentado com fotografias nas quais se podia ver a marca e modelo das câmaras e cuja descrição detalhada, verificada pela Lusa, indica que o equipamento se destina a medir superfícies, paredes ou componentes eléctricas e que “não pode ser usado para medir a temperatura em



Adolfo Mesquita Nunes diz que câmaras não dão para medir temperatura de pessoas

pessoas ou em animais, ou para outros fins médicos”. Perante esta situação, Adolfo Mesquita Nunes adiantou que fez um “aviso que se impunha”, defende que a autarquia não pode responder

com acusações de aproveitamento político e que deve “assumir o erro” e mandar recolher os equipamentos para evitar que se possam estar a fazer diagnósticos desadequados, com base em instru-

mentos preparados para medir a temperatura de “madeira e paredes e não de pessoas”.

O presidente da Câmara da Covilhã lamenta a “forma de fazer política” do vereador centrista e

esclarece que as câmaras foram adquiridas por indicação de um técnico do Serviço Municipal de Protecção Civil, notando que outras autarquias e até entidades de saúde também estão a utilizar o mesmo equipamento para fazer a triagem. Vítor Pereira reitera a importância de as entidades estarem munidas de um equipamento que permite a medição da temperatura “em segundos e sem uma exposição que possa ser mais invasiva do que, por exemplo, um exame de raio-X”.

Uma das entidades que recebeu estes aparelhos foi o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira que, todavia, ainda não começou a usá-los, segundo disse à Lusa o presidente da unidade, João Casteleiro. Segundo especifica, a oferta foi encaminhada para os serviços técnicos para ser avaliada, procedimento que é seguido com todas as doações.



Segundo internado por covid-19 no hospital já teve alta

Homem, de 40 anos, natural do Fundão, saiu na passada sexta-feira

Teve alta na passada sexta-feira, 10, o homem do Fundão que estava internado no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira com Covid-19, o segundo caso que a unidade hospitalar recebeu.

O indivíduo, com cerca de 40 anos, terá sido infectado pelo novo coronavírus numa deslocação à Suíça e fez quarentena voluntária assim que chegou. No dia 24 de Março, foi conhecido o resultado positivo do teste. Agora, 17 dias depois do internamento e tratamento, o novo diagnóstico confirmou que já não está doente e pôde regressar a casa, onde vai continuar a ser monitorizado pelos serviços de saúde.

No Centro Hospitalar, até à passada terça-feira, estavam confirmados sete casos positivos de covid-19. Na semana



Segundo caso de infecção com covid-19 já teve alta

passada, o primeiro caso, de um camionista, já tinha recebido alta e agora o fundanense foi o segundo a ir embora.

No Hospital da Covilhã, o primeiro caso, a 21 de Março, foi de um motorista

que estava de passagem pela região, que já teve alta. O segundo, a 24 de Março, de um homem, perto de 40 anos, do Fundão, que tinha estado na Suíça e quando voltou se isolou em casa. A terceira

situação acompanha da pelo Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB), a do primeiro paciente residente no concelho da Covilhã, foi detectada dia 29 de Março, num indi-

víduo que terá regressado de França. No dia 5 de Abril, foram confirmados mais três casos na Covilhã, duas mulheres e um homem, em isolamento em casa.

No dia 7 registou-se o primeiro caso num profissional de saúde na Cova da Beira. Um enfermeiro, da Guarda, a prestar serviço há pouco tempo no CHUCB, na Covilhã. O enfermeiro terá estagiado no Hospital da Covilhã e depois rumado a Inglaterra, de onde regressou recentemente. Foi contratado em Março, por um período de curta duração. Testado à covid-19, o resultado ao enfermeiro do serviço de Cirurgia foi positivo, tendo durante o dia sido feito testes a várias pessoas com quem esteve em contacto. Segundo o Centro Hospitalar, todos os resultados às 87 pessoas testadas deram negativo.

Trocas de acusações políticas

Um episódio que levou o PSD da Covilhã a exigir que o presidente do Centro Hospitalar Cova da Beira, João Casteleiro, colocasse o lugar à disposição. “Não resta alternativa à Comissão Política do PSD Covilhã senão solicitar um esclarecimento cabal de toda a situação e pedir ao Dr. João Casteleiro que coloque o seu lugar de presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira à disposição da tutela, assumindo assim as consequências de um acto negligente”, referia o PSD em comunicado. Horas depois, o PS da Covilhã respondeu acusando os “laranjas” de reproduzirem um “chorrilho de disparates”.

Na altura, o Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) garantiu que “o profissional de saúde em causa foi admitido na instituição, cumprindo todas as normas e orientações da Direcção Geral da Saúde”.

Autarquia cria linha de apoio “covid-19”

A Câmara da Covilhã, em parceria com Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UBI, criou a Linha «COVID-19 Esclarecimento e Informação», através do número 275 330 651, que tem como intuito “responder às necessidades de orientação dos covilhanenses” no actual contexto de combate à pandemia, anuncia a autarquia em comunicado.

A linha será operada por alunos finalistas do curso de medicina, através do MedUbi, núcleo de estudantes de medicina da UBI, e irá funcionar todos os dias entre as 9 e as 18 horas, “enquanto se justificar a sua existência”. A coordenação técnico-científica está a cargo do presidente da Faculdade, Miguel Castelo Branco.

Segundo o município a informação poderá abor-



Câmara lembra que esta linha telefónica não substitui a Linha de Saúde 24

dar temas “como normas de higiene individual e isolamento social, apoios disponíveis para idosos, bem como aconselhar e encaminhar para diver-

sos organismos envolvidos no apoio, cuidados de saúde e protecção”.

A autarquia salienta que esta linha não substitui a Linha SNS24, que

deve ser contactada sempre que haja sintomas, ou sejam relatados contactos directos com o novo coronavírus.

Modatex colabora na confecção de fardas e cogulas para o Centro Hospitalar

O Modatex - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confecção e Lanifícios, anunciou na passada semana, em comunicado, estar a colaborar na confecção de cerca de duas centenas de fardas e cogulas, destinadas aos profissionais de saúde do Centro Hospitalar da Cova da Beira.

“O desafio para a colaboração neste projecto partiu de um contacto do Centro Hospitalar com uma das formadoras da área da costura da delegação da Covilhã, a quem prontamente se juntou o Atelier de Costura Cidália Guerreiro e o Atelier Ana Nisa, bem como outros elementos da população com conhecimentos de costura” explica o Modatex. Que diz ter

envolvidos “colaboradores e formadores externos” que prontamente se disponibilizaram a colaborar neste projecto “como forma de reconhecimento e agradecimento a todos os profissionais do Centro Hospitalar pelo trabalho e esforço que tem colocado no desempenho das suas funções numa altura particularmente difícil”, revela José Manuel Castro, director do Modatex, reiterando mais uma vez “o espírito solidário e de entreatada que caracteriza a nossa instituição e todos os nossos colaboradores”.

O Modatex está a colaborar no corte das peças, disponibilizando ainda os equipamentos e recursos humanos para a confecção das mesmas.



Empresa de licores dá álcool ao hospital

A Zimbro teve que parar laboração e disponibilizou mil litros de solução alcoólica para necessidades da unidade hospitalar

A Zimbro - Licores Serrano, empresa do concelho da Covilhã, doou mil litros de álcool ao Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) para ajudar a fazer face à covid-19, pandemia que também obrigou a empresa a suspender a actividade.

“São mil litros de solução alcoólica a 70% que irão agora cobrir as necessidades deste hospital da região berço da em-



Solução alcoólica foi doada ao hospital da Covilhã

presa, numa altura em que a escassez deste produto representa um desafio crescente para as instituições que estão na linha da frente de combate a este vírus, em particular os hospitais”, refere em comunicado a empresa sediada no Tortosendo. Segundo aponta, trata-se de uma solução com graduação de 70%, que foi engarrafada em garrafas de um litro e que tem “propriedades antissépticas e desinfectantes adequadas a uso hospitalar”.

Liderada por Artur Aleixo, a Zimbro conta com mais de três décadas de actividade, mas teve de suspender a laboração depois de o mercado ter parado em consequência

da pandemia, sendo que, entretanto, colocou em funcionamento uma das linhas da fábrica exclusivamente para engarrafar os mil litros de álcool etílico sanitário e assim concretizar a ajuda. “Tivemos de parar, como muitas outras empresas, mas entendemos que agora é também tempo de colocar a vida humana e a saúde em primeiro lugar. Esta doação é o nosso contributo para esse desígnio, no qual deveremos agora centrar todos os nossos esforços. Já ultrapassámos muitos obstáculos na nossa história, este será mais um que, estou certo, iremos transpor com sucesso”, refere Artur Aleixo, no comunicado.

Aumentam pedidos de ajuda ao Banco Alimentar



Todos os dias há, em média, sete novos pedidos de ajuda ao Banco Alimentar

Com a pandemia do covid-19, estão a aumentar os pedidos de ajuda ao Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira (BACFCB). Segundo o seu responsável, Paulo Pinheiro, em média está a receber sete novos pedidos de ajuda, por dia, desde que começou o isolamento.

“Os nossos piores cenários não previram o que está a acontecer” refere à RCB, adiantando que “aquilo que está a suceder é que o Banco Ali-

mentar está a receber mais pedidos de apoio por estes dias, do que na crise de há cerca de 10 anos.”

O coordenador do Banco Alimentar contra a Fome da Cova da Beira teme que, a este ritmo, e com a campanha de recolha de alimentos da Primavera em vias de ser cancelada, falem os alimentos. “A este ritmo, e sem campanha em Maio, estou com dificuldade em ver o Banco Alimentar a funcionar em Setembro, Outubro e Novembro.”

AECBP adia festa do centésimo aniversário

A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP) adiou para o final do ano, em data a definir, as comemorações do centésimo aniversário, face à pandemia da covid-19.

Em comunicado, a AECBP lembra que o aniversário se assinala no dia 30 de Junho e

justifica o adiamento das comemorações com a “impossibilidade de organizar os preparativos neste contexto, numa altura em que a atitude mais sensata é a de recolhimento de todos para evitar a propagação do vírus”.

Citado na nota de imprensa, o presidente da associação, Henrique

Gigante, sublinha que “a direcção quer a maior participação possível dos convidados e intervenientes das comemorações” e que, “dada a actual conjuntura de necessidade de distanciamento social, o momento não é o adequado para os preparativos e festejos de assinalamento da efeméride”.

“No final do ano, já superada a pandemia e recuperada a normalidade social, teremos as condições plenas de realização de uma festa bonita, à altura de uma data tão emblemática como são os 100 anos de uma instituição com forte peso histórico na região”, acrescenta.

FOTOLEGENDA

“LUVAS NO CHÃO, NÃO! NO LIXO”

Não é apenas no tempo do covid-19 que não se deve atirar com lixo para o chão. Mas, infelizmente, ainda é o que acontece. No sábado passado, dia 11 de Abril, na Rua 1.º Dezembro, no Teixoso, estava no chão um par de luvas, para além de outro lixo. A Direcção-Geral de Saúde diz que se deve ter todos os cuidados no contacto com as superfícies, na lavagem das mãos, e no distanciamento. Para além disso, ainda explica como se deve utilizar e retirar as luvas. A falta de civismo e a irresponsabilidade ficou patente numa das artérias da vila. Aliás, não foi só nessa via que havia luvas no chão nesse dia.

RUI F.L. DELGADO





Reposição de stock é a “principal dificuldade” da Fundação Anita Pina Calado

RUI F.L. DELGADO

A instituição, sediada no Teixoso, que conta com centro de dia, lar e apoio domiciliário, diz ter adquirido “a tempo e horas” equipamentos de protecção individual, mas repor o material é hoje uma tarefa complicada

A Fundação Anita Pina Calado do Teixoso existe desde 10 de Julho de 1952 (data dos estatutos). No entanto, o Centro de Dia tem aproximadamente 40 anos, e o Serviço de Apoio Domiciliário e Lar vai fazer duas décadas. Mas, na sua missão social, conta ainda com cantina social, banco alimentar e programa de emergência alimentar. O quadro de pessoal da instituição é constituído por 42 colaboradores. Diariamente, tem uma “Equipa Espelho” que conta com 20 colaboradores.

Arménio Baltazar, presidente da Fundação, assegura que esta disponibiliza aos colaboradores todos os equipamentos de protecção individual necessários, por forma a proteger os seus bens “mais preciosos, que são os seus recursos humanos e os seus utentes”. No entanto, há algumas dificuldades. “Realizámos atempadamente investimentos na aquisição de luvas, máscaras, líquido desinfetante, toucas, batas descartáveis. Contudo, neste momento, temos sentido dificuldades na reposição do stock existente de determinado equipamento, principalmente luvas e líquido desinfetante. Mesmo assim, apesar da oferta ser reduzida, os artigos que existem no mercado são comercializados a preços exorbitantes”.

Arménio Baltazar, nesta luta de combater a propagação do vírus e



Colaboradoras da Fundação Anita Pina Calado devidamente equipadas



Da esquerda para a direita, Luís Gonzaga, da administração; Arménio Baltazar, presidente da Fundação e Joana Mendes, assistente social, recebem de Vítor Pereira a oferta de batas



O reforço da animação visa combater o sentimento de tristeza dos idosos por não receberem visitas. Aqui no exercício de algumas dessas iniciativas propostas

nomeadamente a protecção da instituição que preside, destaca algumas ofertas que lhe têm chegado para suprir dificuldades: “Temos contado com a ajuda/dádivas da Câmara Municipal da Covilhã (que gentilmente nos ofereceu máscaras, batas e viseiras), de algumas empresas (como o caso da Twintex, que por intermédio de Francelina Casteleiro, nos ofertou 100 máscaras), com a solidariedade de Benfeitores da Fundação que gentilmente nos ofertaram álcool (como foi o caso de Fernando Figuei-

redo Saraiva) e ainda recentemente fomos contactados pelo Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento de Teixoso, para nos entregarem viseiras”.

Medidas adoptadas de imediato

Assim que apareceu a pandemia, a Fundação Anita Pina Calado adoptou um Plano de Contingência que, mesmo assim, tem sido permanentemente revisto e adaptado, explica Arménio Baltazar, tendo em conta as

orientações da DGS. Desde a manutenção e colocação, em cada ponto de entrada da Instituição, de produtos de desinfecção das mãos, triagem de temperatura e tapetes com desinfetante para o calçado, a suspensão das visitas aos utentes de lar, a suspensão da valência de Centro de Dia por tempo indeterminado, passando a ser actualmente efectuado o apoio no domicílio desses utentes, a criação de equipas distintas de trabalhadores para os utentes de Lar e de Apoio Domiciliário, por forma a limitar

os contactos externos, e a criação de “Equipas Espelho”, limitando os contactos entre colaboradores, bem como tentar assegurar uma bolsa de colaboradores para qualquer eventualidade. Foi também reactivada uma sala no piso 0, onde permanecem alguns dos utentes mais dependentes e no piso 1, existe uma sala tripartida, onde se encontram separados por situação de dependência e de patologias diferenciadas os utentes de lar, devidamente distanciados uns dos outros, entre outras medidas.

“A maioria dos utentes está a aceitar e a colaborar”

Segundo Arménio Baltazar, a grande maioria dos utentes está a aceitar e a colaborar com as medidas. “No entanto ainda temos que estar sempre a explicar que não podem estar tão juntos, que têm de ter paciência, e para terem esperança e acreditarem na frase “vai ficar tudo bem”. Para além disso, reforçámos imenso a animação. Para colmatar o seu o sentimento de tristeza por não poderem ter visitas, realizamos diversas videochamadas, vídeos e telefonemas para as famílias.”

Segundo o responsável, apesar de existir este confinamento isso também permite que os utentes “interajam mais com as colaboradoras e que estejam mais predispostos a realizarem as actividades agendadas”.

A instituição conta actualmente com 52 utentes em ERPI, 31 em Centro de Dia e 10 em Serviço Apoio Domiciliário. “Não podemos deixar de referir que também prestamos serviços no âmbito da cantina social, banco alimentar e programa de emergência alimentar”. Arménio Baltazar aproveita ainda o momento para salientar e enaltecer “a disponibilidade de alguns familiares dos utentes de Centro de Dia que colaboraram com a Fundação no sentido de assumirem momentaneamente os cuidados a prestar, suspendendo temporariamente o contrato celebrado com a instituição”.

O presidente da Fundação, reconhecendo o tempo que a sociedade atravessa, deixa uma palavra de grande apreço e confiança aos colaboradores: “Não podia terminar sem enaltecer todo o trabalho realizado pelas colaboradoras da Fundação Anita Pina Calado, porque sabemos dure esta pandemia o tempo que durar, elas vão estar sempre presentes”.



Grupo que defende Serra da Argemela pergunta se covid-19 “acelera febre” pelo minério



Desde 2017, altura em que foi publicado o pedido de atribuição de concessão a uma empresa, que a população se tem manifestado contra a eventual exploração de minério na Serra da Argemela

Em causa o facto do pedido de celebração de contrato para exploração de lítio ter sido anunciado agora, durante o Estado de Emergência

O anúncio do pedido para a celebração do contrato relativo à exploração de lítio na Serra da Argemela, que foi publicado recentemente, está a gerar críticas, por coincidir com o período em que decorre o Estado de Emergência.

O anúncio da Direcção Geral de Energia e Geologia foi publicado em Diário da República no dia 2 de Abril e torna público que a PANNN, Consultores de Geociências, Lda., requereu a celebração de contrato de concessão de exploração de depósitos minerais de lítio, estanho, tântalo, nióbio, volfrâmio, rubídio, cobre, chumbo, zinco, ouro, prata, céσιο, escândio, terras raras e pirites, para uma área denominada “Argemela”, localizada nas freguesias de Coutada e Barco, do concelho da Covilhã, e nas freguesias de Silvares e Lavacolhos, do concelho

do Fundão. O pedido abrange uma área de 403,7 hectares e decorre de um aviso de 2017, que já motivou muitas queixas e oposição das populações e das autarquias.

No procedimento actual, é referido que todos os interessados devem pronunciar-se no prazo de 30 dias a contar da data de publicação do aviso.

Assinado pelo director-geral da Direcção Geral de Energia e Geologia, o despacho tem data de 10 de Março e foi publicado no Diário da República de dia 2 de Abril, com a informação de que o processo pode ser consultado “dentro das horas de expediente”, na Direcção de Serviços de Estratégia e Fomento de Recursos Geológicos da Direcção-Geral de Energia e Geologia, em Lisboa. Uma situação que o Grupo pela Preservação da Serra da Argemela (GPSA) já veio repudiar, sublinhando o facto de a consulta pública estar prevista para o tempo em que o País enfrenta restrições impostas pelo Estado de Emergência e as regras de confinamento obrigatório que ditam que os contactos sejam reduzidos ao essencial.

Em comunicado, ao qual deu o título “Covid-

19 acelera febre da mineração em Portugal?”, o GPSA classifica de “inacreditável” esta situação, sublinhando que é reveladora de “falta de humanismo e de compreensão pelos mais elementares princípios de ética que devem reger uma sociedade”. “Que mal viria ao mundo se esta publicação fosse adiada para data mais oportuna? No respeito pela citada Lei, cujas medidas já vinham sendo anunciadas e discutidas, pelo menos desde o Conselho de Ministros de 12 de Março, o adiamento não teria sido mesmo um imperativo?”, questiona esta entidade, que tem vindo a contestar a eventual exploração mineira na Argemela.

O GPSA lembra ainda que o processo já se arrasta há algum tempo e que já foram “efectuadas reclamações, que tiveram em conta o conhecimento da localização, cota, proximidade de povoações e do rio Zêzere”, as quais apontavam “graves consequências para a saúde e bem-estar das populações”.

O processo para a concessão mineira de uma exploração na Serra da Argemela foi iniciado em 2011, sendo que, no início

de 2017, foi publicado o pedido de atribuição de concessão por parte da empresa PANN - Consultores de Geociências Lda.

Depois disso, população e autarcas locais têm protestado contra a eventual exploração mineira e os partidos políticos também foram tomando posições de apoio à população.

Em Abril de 2017, numa resposta a questões apresentadas pelos deputados socialistas eleitos pelo círculo de Castelo Branco, o Governo garantiu que ouvirá “populações e as autarquias abrangidas antes de tomar qualquer decisão”. Em Março de 2018, a Assembleia da República aprovou por unanimidade uma recomendação ao Governo para que suspenda o processo até que haja uma “apreciação cabal da situação para nova pronúncia”. Já no início de 2019 ficou a saber-se que a empresa que fez o pedido de concessão mineira também apresentou um pedido de “exploração experimental”, que foi chumbado, sem pôr em causa o decurso do pedido para os 400 hectares, que obrigará à apresentação de Estudo de Impacte Ambiental.

opinião...



Maria da Luz Coelho*

A fragilidade da vida humana

Voltámos a ser pequenos naquilo que podemos dar aos nossos idosos

Na saga desta clausura que a vida nos impõe, há tempo para um olhar cuidadoso para os mais frágeis da sociedade – os idosos. Já foram “gente”, como dizem, trabalhavam até deixar de se ver o sol para cumprir a função que a consciência e a moral obrigavam: erguer a casa, sustentá-la, e com ela um País. Enquanto tiveram valor e préstimo, entregava-se-lhes as rédeas do destino de filhos, netos, da terra, se preciso fosse. São eles que existem em nós, traves de uma casa, pilares de uma família. Há um pouco de todos no que hoje reclamamos como nosso.

Mas a idade mudou a perspectiva da importância e do valor de cada um na vida do outro. Mudou a função e o papel na sociedade. A eles, os simples idosos, está vedada a vida e o mundo que muitas dessas mãos construíram. Resta-lhes o “sossego” do lar, não do que edificaram, mas de uma bem preparada casa de repouso. Na verdade, repouso era o que mereciam no final da jornada. Repouso, sim. O mundo deve-lhes isso.

Hoje, voltámos a ser pequenos naquilo que podemos dar aos nossos idosos. Tudo é pouco. Deram-nos apoio e não lhes conseguimos dar segurança. Acrescentaram-nos vida, mas estamos impotentes para evitar a trágica e indigna morte que diariamente está espreitando. Vai piorar, todos sabemos. E fere-nos a alma ver os “carregamentos” de quem nos pôs o mundo nas mãos, tentando ludibriar a má sorte. Levam-nos dos lares e procuram o esconderijo onde o vírus os não possa apanhar.

Ouvem-se as vozes cansadas dos avós que tentam gritar por ajuda. “E agora, meu filho?” Agora depositamos a esperança na ciência. Ou esperamos que a fé nos salve. Um e outro são caminhos legítimos que temos de percorrer. O que sabemos dizer mais? O que podemos fazer? Incompreensão, mil vezes incompreensão e incapacidade de aceitar o mundo. “Mas os velhinhos, Senhor” – dizia, de voz tão enrugada como as mãos, a avó que não queria fazer de forma solitária a caminhada da sobrevivência. Não basta a fragilidade da condição, o sentimento tantas vezes de abandono que alguns experimentam, ainda veio o vírus que os escolheu.

Já não têm a vida toda pela frente. Já quase não têm vida. Secam-se as palavras, aperta-se a garganta. Incompreensão, revolta, mágoa e dor. Em tempos de guerra, creio no amor, no amor genuíno, em tomarmos conta uns dos outros.

E quando a morte bate à porta dos mais frágeis, enquanto uns agonizam, os outros, os insensíveis, passeiam-se levianamente pelas ruas das cidades indiferentes ao que se passa à sua volta. Sem compaixão pelos mais vulneráveis, os outros são o inferno de quem luta por mais uns anos, na esperança de que um dia, quando tudo isto acabar, possam voltar a abraçar os seus, nem que seja para a justa, a merecida despedida.

A uns resta a consolação da esperança. Aos outros, a urgente consciência de que não existem sozinhos no seu empolado egoísmo. A todos, a certeza de que demos o nosso melhor numa luta solidária contra um inimigo invisível e implacável.

Que o medo não nos impeça de ver para lá do horizonte e que nenhum sofrimento seja em vão.

*professora na Escola Secundária Campos Melo



TMG propõe “visitas virtuais”

Encerrado ao público, e com trabalhadores em teletrabalho, a relação com o público mantém-se com conteúdos online

O Teatro Municipal da Guarda (TMG), que está encerrado e com os trabalhadores em teletrabalho devido à pandemia da covid-19, mantém a relação com o público e propõe visitas virtuais em 360 graus e conteúdos culturais 'online'.

“A equipa do TMG está continuamente a trabalhar para implementar novas dinâmicas de trabalho e de relação com o público. É importante que este público não perca a relação com o TMG e que vá acompanhando as novidades. E estas novidades, nesta fase, passam pela gestão de conteúdos culturais nas redes sociais (Facebook, Instagram e 'site')”, explica o vereador do pelouro da Cultura na Câmara da Guarda, Victor Amaral.

Em entrevista por escrito à *Lusa* sobre a situação no complexo cultural da cidade, o autarca adianta que até final do mês “vai ser implementado um plano de acção com diferentes iniciativas e com publicações que vão assinalar os 15 anos do TMG”, bastando que o público “esteja atento às redes sociais”. “Outro projecto estruturante neste período será o lançamento do projecto TMG360, que representa uma visita virtual ao TMG em 360 graus (espaços públicos e de bastidores), com conteúdos multimédia interativos para exploração livre do público”, diz. Segundo Victor Amaral, trata-se de “um projecto inédito, pela sua abrangência e



Vereador com pelouro da cultura, Victor Amaral, afirma que não existem previsões para a reabertura das portas da principal sala de espectáculos da cidade

qualidade”.

Em relação à reabertura física do TMG, o vereador diz que “não há ainda previsão de quando poderá ser possível reabrir portas e retornar à normalidade de atividade, dadas as contingências da pandemia”. O responsável lembra que o complexo está encerrado ao público e aos funcionários, e que a programação da segunda metade de Março e toda a do mês de Abril foi suspensa. “A equipa do TMG não parou de trabalhar e está a preparar o futuro com o reagendamento dos espetáculos cancelados para o

final do ano e início de 2021”, acrescenta. Refere que a equipa “está a trabalhar na modalidade de teletrabalho e num modelo de rotatividade para assegurar o funcionamento da receção do Teatro num horário administrativo”.

Quanto ao impacto financeiro da covid-19 no TMG, o autarca responde que, “não havendo espetáculos, o maior impacto financeiro neste momento tem a ver com a ausência de fontes de receitas provenientes da bilheteira”, lembrando que para Março e Abril o espaço “já tinha vários espetáculos

esgotados que, no imediato, não gerarão receitas”. Questionado sobre se a autarquia vai assegurar pagamentos de programação cancelada, respondeu que o município “encetou de imediato contactos com os artistas e promotores dos espetáculos cancelados tendo em vista o seu reagendamento, acordando desde logo as formas de cumprimento das obrigações contratuais de ambas as partes”.

“O Decreto Lei nº 10-I/2020 de 26 de março veio permitir a possibilidade de pagamento de parte dos compromissos com

estes espetáculos; mais recentemente a Lei 7/2020 de 10 de abril veio estabelecer claramente a obrigatoriedade do pagamento do montante mínimo de 50% do preço contratual, o mais tardar, na data que se encontrava inicialmente agendado o espetáculo”, acrescenta.

De acordo com Victor Amaral, o município vê, assim, “reforçada a sua intenção de cumprimento das obrigações contratuais, contribuindo desta forma para apoiar os artistas e o meio cultural, tão afectado com a situação” originada pela covid-19.

Semana Académica cancelada

A Semana Académica da Guarda, que se iria realizar entre os dias 27 de Abril e 3 de Maio, foi cancelada, anunciou a organização da festa estudantil do Instituto Politécnico local.

A direcção da Associação Académica da Guarda (AAG) refere em comunicado que, tendo em conta a pandemia causada pela covid-19, decidiu pelo “cancelamento da Semana Académica Guarda 2020, que se iria realizar no final do mês de Abril”. “Esta decisão foi tomada tendo em consideração a crise pandémica” e “o bem-estar

de todos os estudantes”, justifica.

Relativamente à Serenata Monumental e à Missa de Finalistas, a AAG adianta na nota que “não serão realizadas nas datas previstas, mas, no entanto, serão adiadas para uma data a definir e quando se considerar “mais propício à realização das mesmas”. “Todos os nossos esforços para a normalização desta doença devem ser reunidos e nós, jovens, devemos dar o exemplo às próximas gerações”, conclui a associação estudantil da Guarda.

Criada bolsa de voluntários

A Câmara Municipal da Guarda está a organizar uma Bolsa de Voluntários para apoiar os idosos do concelho no âmbito da pandemia causada pela covid-19.

“Os nossos idosos são neste momento a população mais frágil e vulnerável à situação pandémica que vivemos e, por isso, o município da Guarda desafia os guardenses, incluindo os funcionários da Câmara, a colaborar com as instituições locais para dar apoio aos nossos seniores”, refere a autarquia.

Segundo o comunicado, o município da Guarda, presidido por Carlos Chaves Monteiro, procura voluntários para as áreas de enfermagem, apoio psicológico, serviço social e serviços gerais.

Os voluntários que vierem a integrar o projecto irão dar apoio em Lares de Idosos, Centros de Dia, serviços de apoio domiciliário e no futuro Centro de Recuperação Covid-19.

“Vamos ajudar a cuidar de quem mais precisa. Por si. Pelos seus. Por todos!”, sublinha a Câmara Municipal.

As candidaturas podem ser feitas através do endereço ‘online’ <https://www.municipal-guarda.pt/COVID-19/candidaturas>.



Câmara compra cinco mil testes



Autarquia adquiriu cinco mil testes de despiste ao covid-19

Para rastreio nas IPSS e a profissionais prioritários

A Câmara de Castelo Branco adquiriu cinco mil testes de despiste à covid-19 e iniciou na semana passada um rastreio nas instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e a profissionais identifica-

dos como prioritários. “A nossa prioridade são as pessoas, garantir a sua segurança e a prevenção da propagação do vírus. É, por isso, de extrema importância fazer este rastreio aos profissionais que estão na primeira linha de combate e aos que mantêm os serviços da autarquia em funcionamento, prevenindo a propagação do vírus e permitindo mitigar os

riscos de contágio”, explica, em comunicado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia. O município de Castelo Branco adquiriu 5.000 testes de despiste ao SARS-CoV-2 e encontra-se a realizar um rastreio de anticorpos através de punção venosa. “Os profissionais das entidades a quem estes testes se destinam já se encontram a ser testados, nomeada-

mente os profissionais das IPSS, as forças de segurança, os bombeiros, a Protecção Civil e os funcionários do município”, lê-se na nota. Esta é mais uma medida adoptada pela autarquia de Castelo Branco que visa apoiar a comunidade e reduzir ao máximo a propagação do vírus, através de um trabalho de coordenação com as várias instituições concelhias.

Quercus desafia à observação de aves na quarentena

A Quercus de Castelo Branco lançou um desafio à comunidade local para observar a avifauna, no período de isolamento, e fazer chegar os desenhos ou fotografias à associação ambientalista. “Esta actividade tem como principal objectivo encorajar os participantes ao ‘birdwatching’ e promover a biodiversidade não só das nossas áreas rurais, como também das cidades, sensibilizando para a conservação da natureza”, explica, em comunicado a associação ambientalista.

Este desafio resulta da parceria entre a Quercus de Castelo Branco e os projectos “Nós com os Outros” e “e7g” da Amato Lusitano-Associação de Desenvolvimento, no âmbito dos quais os ambientalistas têm desenvolvido actividades. “Ficar em casa não nos impede de observar a vida selvagem que coabita conosco na nossa cidade, onde podemos avistar cegonhas, aves de rapina, abutres e diversos passeriformes”, lê-se na nota.

Os ambientalistas propõem aos participantes que identifiquem as espécies que podem observar a partir do local onde se

encontram e que façam chegar as suas fotos e desenhos, através de mensagem no Facebook e Instagram (“Nós com os Outros” e “7g”) ou ainda para o e-mail nco.e7g@gmail.com. “As aves selvagens fazem parte do nosso dia-a-dia, quer tenhamos consciência disso, quer não. Agora, com milhares de pessoas em casa, essas aves podem ser uma oportunidade de aprendizagem e de ajuda a passar estes tempos difíceis”, sublinham.

A Quercus refere que em Portugal existem mais de 400 destas espécies, e muitas vivem ou procuram alimento nas cidades e na proximidade de zonas urbanas. Para que a observação de aves tenha sucesso, deixa alguns conselhos aos participantes: “Pode colocar migalhas de pão ou sementes na varanda, paraíso da janela, jardim ou terraço para chamar atenção algumas destas aves. Tem de estar bem atento para não assustar os animais. Se tiver à mão binóculos ou outro material óptico pode ajudar na observação e ver melhor alguns detalhes na plumagem destas aves”.

Universidade Sénior com aulas online

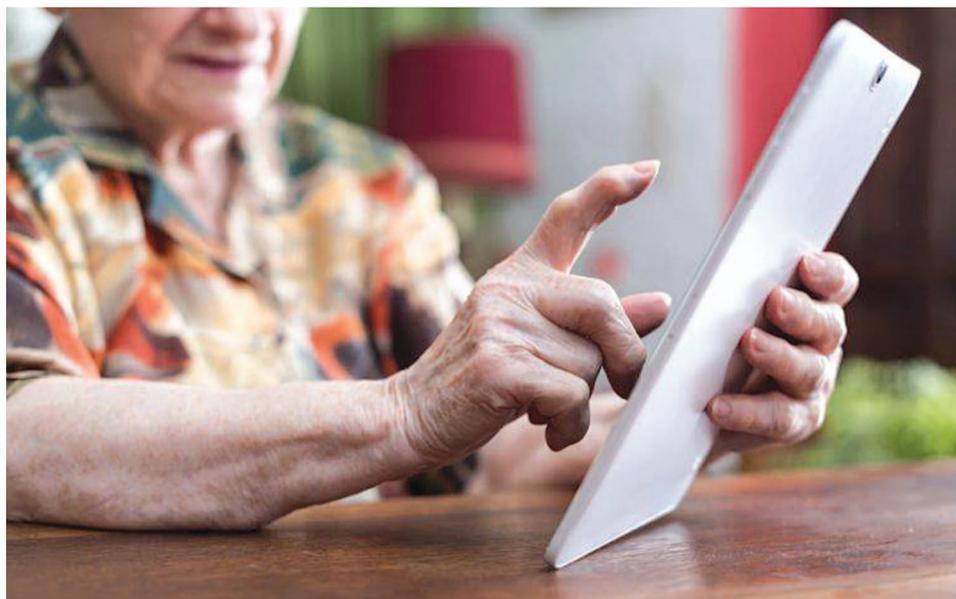
A Universidade Sénior de Castelo Branco arrancou ontem, quarta-feira, com um projecto de aulas ‘online’, como forma alternativa de manter a ligação às 19 comunidades seniores com as quais trabalha.

Em comunicado, a Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) explica que as tecnologias e a Internet permitem disponibilizar aos alunos, semanalmente, um conjunto de 13 disciplinas através de conteúdos audiovisuais de fácil acesso, que podem ser acedidos por telemóvel, através de um canal privado no ‘YouTube’ ou da plataforma ‘Zoom’,

mantendo toda a comunidade ligada. “Foi nesta linha, que após alguns testes com grupos-piloto, a USALBI apresenta e lança o projecto ‘USALBI Online’ como forma alternativa de manter a ligação às comunidades seniores com as quais trabalha”, lê-se na nota.

A USALBI interrompeu as actividades lectivas no dia 13 de Março e, desde então, tem procurado encontrar formas alternativas de manter activo o circuito de conhecimento e aprendizagem junto das comunidades seniores das 19 freguesias do município de Castelo Branco.

Assim, a partir de ago-



Mais velhos vão ter aulas através da Internet

ra a USALBI vai ministrar ‘online’, durante o último período deste ano lectivo, as disciplinas Cavaquinhos (básico e avançado); Património Cultural; Inglesa conversação; Informática; Chi-Kung e Shiatsu; Jornalismo; Poetas e Escritores; História e Cultura Regional; Religião e Moral; Cidadania; Temas Psicossociais; Francês e Segurança na Utilização da Energia Eléctrica. “Com isto, a USALBI espera conseguir, nesta fase, responder ao duplo desafio: manter o distanciamento social e continuar a manter vivo e ligado, o ciclo de aprendizagem e partilha USALBI”, conclui.



PINHEL

Autarca diz que números da DGS não batem certo com os da ULS



Autarca pinhelense, Rui Ventura, diz não ser admissível que não se continue a fornecer informação detalhada sobre a pandemia aos municípios

Rui Ventura reage com perplexidade aos dados apresentados sobre o covid-19 no concelho. A DGS registava menos 13 casos positivos que a ULS, na passada sexta-feira

O presidente da Câmara Municipal de Pinhel reagiu na passada semana com “perplexidade” aos dados apresentados pela Direcção-Geral da Saúde (DGS) relativamente à situação epidemiológica da covid-19 naquele concelho do distrito da Guarda.

Segundo o autarca Rui Ventura, na sexta-feira passada, a Unidade Local de Saúde da Guarda remeteu à autarquia “o último relatório diário que

apresentava, relativamente ao concelho de Pinhel, 24 casos positivos”, quando, no relatório disponibilizado pela DGS o município “apresenta 9 casos positivos”. “Como se justifica este desfazamento?”, questiona o presidente do município de Pinhel em comunicado.

O autarca refere que o município “conhece a identidade dos 24 pacientes que estavam registados no último relatório” e que acompanha diariamente a evolução da situação clínica dessas pessoas. Na nota, Rui Ventura diz que “não é admissível este desfazamento e não é admissível que não continue a ser fornecida ao município informação detalhada sobre a situação epidemiológica do concelho”. “Como pode o município de Pinhel continuar a acompanhar

a situação clínica dos seus munícipes e a Comissão Municipal de Protecção Civil exercer as suas competências?”, questiona o líder do executivo. Segundo o responsável, “informação detalhada, rigorosa e credível à escala municipal não pode deixar de ser fornecida”, por isso, “não se resigna e não se conforma perante os dados fornecidos, não descartando o recurso a todos os meios que estejam ao seu alcance para pôr fim” à situação. “Os pinhelenses têm o direito a ter acesso à informação relevante e verdadeira e não apenas a dados cujo rigor é totalmente discutível. Todos têm direito à informação porque é a saúde de todos que está em causa”, remata.

No sábado, a ministra da Saúde negou qualquer

“proibição de partilha de informação” a nível local ou regional, depois de a Câmara Municipal de Espinho ter na sexta-feira denunciado orientações às autoridades regionais para não divulgarem informação estatística local. “Quero esclarecer inequivocamente que não há qualquer proibição de partilha de informação. Há, sim, um apelo claro a todas as entidades que integram o Ministério da Saúde, em especial as autoridades locais e regionais de saúde, se concentram no envio de informação atempada e consistente para o nível nacional. Boletins parcelares podem ser causadores de análises fragmentadas. Acresce, pela dimensão de alguns dados, a possibilidade de violação do segredo estatístico”, disse Marta Temido.

SERRA DA ESTRELA

CIM prepara rastreios em lares

O presidente da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE), Luís Tadeu, disse na passada semana que estão a ser preparadas as “acções necessárias” para que sejam feitos rastreios da doença covid-19 nos lares de idosos do território. “Na área da CIM-BSE, quer por via da intervenção dos municípios, quer do Governo, estão a ser postas no terreno as acções necessárias para podermos ter alguma noção mais precisa daquilo que se passa nas nossas instituições particulares de solidariedade social”, revela.

O presidente da CIM-BSE, que também lidera a Câmara Municipal de Gouveia, adianta que foi contactado pela secretária de Estado da Acção Social, Rita Mendes, que lhe indicou que o Governo vai “arrancar com a implementação dos testes” à covid-19 nos lares de idosos do território da comunidade intermunicipal, que abrange 15 municípios dos distritos da Guarda e Castelo Branco. A acção governamental incidirá nas instituições de maior dimensão da região e dará prioridade aos funcionários que podem ser os “focos de difusão” do vírus, indica. “Isso não retira a preocupação que nós, presidentes de Câmara, temos manifestado, no âmbito da Comunidade Intermunicipal, de realizar testes”, afirma.

O autarca tem também conhecimento de que o Governo está a ultimar um aviso para que as Comunidades Intermunicipais e os municípios individualmente apresentem candidaturas para terem apoios para aquisição quer de equipamento de protecção indi-

vidual quer para a contratação de testes. Ainda de acordo com Luís Tadeu, o “grande problema” que existe neste momento é encontrar laboratórios “com capacidade para se conseguir realizar tantos testes e tantas análises” ao vírus causador da covid-19.

O presidente da CIM-BSE refece também que algumas autarquias da região, nomeadamente Gouveia, Fundão, Covilhã e Manteigas, já estão a realizar testes a utentes e funcionários de lares de idosos e a elementos das corporações de bombeiros.

A CIM-BSE, com sede na cidade da Guarda, é constituída por 15 municípios: 12 do distrito da Guarda (Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Guarda, Gouveia, Manteigas, Meda, Pinhel, Seia, Sabugal e Trancoso) e três do distrito de Castelo Branco (Belmonte, Covilhã e Fundão).

O Conselho Intermunicipal da CIM-BSE esteve reunido por teleconferência, para “fazer o ponto de situação e reavaliar as medidas de resposta conjunta que vêm sendo aplicadas na reacção à covid-19”. “Foram debatidas questões sobre a aquisição urgente de equipamentos de protecção individual pela CIM-BSE e a consulta ao mercado para disponibilização de testes”, lê-se num comunicado publicado na página oficial do Facebook.

Segundo a nota, “serão ainda implementadas, de acordo com as necessidades de cada município, medidas de mitigação, apoio económico às populações, no combate à pandemia que assola o território”.

PENAMACOR

Antigo Externato e Pavilhão são zonas de rectaguarda ao covid-19

A Câmara de Penamacor criou duas zonas de apoio de rectaguarda para a covid-19, que ficam instaladas no antigo Externato Nossa Senhora do Incenso e no Pavilhão Municipal, iniciativa que promove a capacidade para 110 camas.

O presidente da autarquia, António Luís Beites, lembra que estes espaços visam dar uma resposta “mais rápida e eficaz”, caso se verifique algum foco

de contaminação neste concelho, que até à data não tem registo de nenhum caso. “Esperamos que não seja necessário, mas queremos estar preparados para uma eventualidade e estas duas valências criam condições de isolamento para evitar uma situação de propagação”, aponta.

Segundo acrescenta, no edifício do antigo Externato foram instaladas 70 camas e 40 no Pavilhão

Municipal.

António Luís Beites lembra ainda que a eventual utilização destes centros será sempre decidida pela Autoridade Local da Saúde e especifica que os espaços estão prontos a entrar em funcionamento, depois de terem sido adaptados também ao nível da climatização e conforto e das instalações sanitárias.



Mães do tempo da telescola vêm os filhos ter agora aulas pela televisão

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Tiveram aulas através de um ecrã. A covid-19 levou ao encerramento das escolas e agora são os filhos que passam a assistir a sessões de ensino à distância, através da RTP Memória, a partir de dia 20

A mãe de Dina Brito fez o ensino na telescola, eram ainda os conteúdos transmitidos em directo, à tarde, pela RTP, enquanto os alunos acompanhavam os conteúdos na sala de aula, na presença do professor. Foi também através deste método de ensino que a técnica de acção educativa, de 35 anos, fez o 5.º e 6.º anos, em Sobral de São Miguel, já através de videocassetes. Estava longe de imaginar que o filho mais velho, Guilherme, a frequentar o primeiro ano, ia passar pela experiência do ensino à distância.

Na próxima segunda-feira, 20, no canal RTP Memória, começam as emissões, entre segunda e sexta-feira, do #EstudoEmCasa, para alunos até ao nono ano de escolaridade. Uma espécie de nova telescola a funcionar enquanto a pandemia provocada pela covid-19 não permite a reabertura das escolas.

Cada aula tem a duração de 30 minutos, os blocos são divididos em função do nível de ensino e este recurso, através da televisão, para tentar chegar a mais gente, vai ser complementado com sessões de grupo em plataformas digitais. Para quem não tem acesso a equipamentos informáticos ou acesso à Internet, as escolas informam que



Dina Brito andou na telescola, em Sobral de São Miguel, e considera fundamental a presença do professor para motivar o aluno

vão fazer os documentos chegar aos alunos em papel.

“Pode resultar temporariamente”

“Pode resultar temporariamente”, antevê Dina Brito, que tem “excelentes memórias” dos seus tempos de telescola, mas sublinha que, na altura, tinham o acompanhamento presencial do professor e a companhia dos colegas na sala.

“Se fosse o método que eu tive, em sala de aula, não estava tão apreensiva. Em casa não sabemos como vai funcionar, como vão manter o nível de atenção, porque nós tínhamos o adulto na sala, não havia dispersão, todos fazíamos o mesmo. Em casa, tenho receio que perca o interesse”, receia Dina Brito, a poucos dias de o filho de sete anos começar a nova experiência, mais de um mês depois de as escolas fecharem devido à doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Carina Rocha, 37 anos, natural de Peraboa e residente em Cantar Galo,

também andou na telescola, quando já tinha a designação Ensino Básico Mediatizado, ou seja, através das cassetes que viam no televisor da escola. Aquilo que já parecia um passado longínquo, voltou à memória e tem suscitado a curiosidade de algumas pessoas, como dos filhos, de sete e dez anos, que perguntam como funcionava e querem saber pormenores.

A tesoureira tinha dois professores. Um para a área das ciências, outro no campo das línguas. Ao intervalo, trocavam. As cassetes eram passadas com a matéria do dia e os docentes aprofundavam os conhecimentos, com o apoio de fichas e manuais. Quando passou para o sétimo ano, na Covilhã, Carina Rocha, apesar do desconhecimento de muitos dos novos colegas sobre o tipo de ensino que frequentou, nunca achou que estivesse mal preparada.

“Uma boa solução” em tempos de pandemia

Com as crianças em casa há mais de um mês, o #EstudoEmCasa parece-lhe “uma boa solução” para ajudar no ensino durante o terceiro período, que teve início na última terça-feira, 14, embora com algumas reticências sobre a operacionalização e a forma como os alunos se vão adaptar.

“É uma boa solução, mas tenho receio que os conteúdos, a forma como vão ser transmitidos, não cheguem ao destinatário, porque eles estão habituados à presença física, têm de se adaptar”, sublinha Carina Rocha, que em Peraboa, no ensino mediatizado, tinha recreio e amigos com quem brincar, além da pronta explicação do professor.

A capacidade de concentração, nas actuais circunstâncias, é uma das preocupações. “É difícil a crianças desta idade estarem com o mesmo foco. Tenho noção que todos temos de nos adaptar, mas estou mais receosa com a perda de ligação com os colegas. Quando começarem a

entrar no ritmo, perceberem que não vão para o intervalo”, acrescenta a tesoureira.

“Eles têm de ter o professor ao pé para os entusiasmar”

O filho de Dina Brito, habituado ao mundo digital, ficou surpreendido quando soube que ia ter aulas pela televisão. A mãe já lhe explicou como vai funcionar e ficou com a impressão de não ter ficado claro na sua mente qual o procedimento, complementado depois com outras ferramentas de ensino à distância, como as salas virtuais onde podem conversar com a professora.

Apesar de ser um ajustamento a tempos excepcionais, não é algo que Dina Brito gostasse que tivesse continuidade. “Não é o tipo de ensino que eu queria para ele. Eles têm de ter o professor ao pé para os entusiasmar, para os motivar para os conteúdos a aprender”, salienta a técnica de acção educativa, que em

1994 transitou com naturalidade do ensino primário regular para a telescola, a funcionar na mesma escola e com a sua turma de sempre.

Dina Brito sempre se sentiu preparada e até achou que o ensino através do ecrã foi mais consistente. “A aprendizagem era completamente diferente, mas, por exemplo nas línguas, aprendi muito melhor francês na telescola do que inglês no ciclo, onde o ambiente já não era tão familiar”, recorda, acentuando que “a presença do professor é fundamental”.

Ter andado na telescola provoca surpresa

Por estes dias, em que se voltou a falar do ensino à distância, Dina Brito voltou a notar em muita gente surpresa ao saberem que estudou com recurso a uma televisão, onde os vídeos “era como se fossem documentários”.

É também essa a sensação de Carina Rocha, que quando passou da Escola de Peraboa para a Covilhã percebeu que a telescola era um mundo desconhecido para a maioria dos alunos da malha urbana da cidade e até tinha uma “conotação negativa”. Essa discriminação dissipava-se com os elogios dos professores e quando percebiam que estavam em pé de igualdade.

“Foi uma experiência boa. Não senti falta de nada. Em termos de aprendizagem, avaliações, método, disciplina, sentimentos equiparados a quem andava no ciclo”, vinca Carina Rocha, com a certeza de que as circunstâncias dos seus filhos, numa altura de excepção, não são as mesmas.



#EstudoEmCasa na RTP Memória

As aulas para os alunos do ensino básico, transmitidas na RTP Memória durante o terceiro período, começam no dia 20 e vão ter apenas 30 minutos, incluindo disciplinas como educação física e artística.

A grelha do espaço #EstudoEmCasa vai ocupar parte da programação da RTP Memória durante o terceiro período, das 9h às 17h50, com aulas para o 1.º e 2.º ciclos de manhã e para o 3.º ciclo à tarde.

As aulas destinadas aos alunos do 1.º ao 9.º ano de escolaridade arrancam no dia 20 de abril, após o início do terceiro período, dia 14, e o regresso de cerca de dois milhões de alunos ao ensino à distância.

À excepção das aulas de educação artística, que se destinam a todos os alunos, a grelha está organizada por escolaridade e a parte da manhã está reservada às aulas do 1.º ao 6.º ano, enquanto os conteúdos para os alunos do 7.º ao 9.º ano são transmitidas à tarde.

Os diferentes anos são agrupados em grupos de dois e, por isso, os alunos do 1.º ano vão partilhar a matéria com os alunos do 2.º ano, à semelhança dos alunos dos 3.º e 4.º anos, 5.º e 6.º anos e 7.º e 8.º anos, sendo a excepção as aulas do 9.º ano.

A programação vai incluir disciplinas como Educação Física, Literatura, Alemão, Francês e Espanhol até 30 minutos diários de iniciação ao Português para falantes não-nativos. Já os alunos 1.º ciclo vão ter trinta minutos semanais de leitura e para os 5.º e 6.º vai haver "oficina de escrita".

A cidadania é transversal a todos os anos de escolaridade e vai ser abordada no contexto de várias disciplinas, como Estudo do Meio, História, Geografia ou Ciências Naturais.

O Ministério da Educação explica que a emissão do #EstudoEmCasa na RTP Memória vai permitir alcançar a generalidade dos alunos, ultrapassando alguns dos constrangimentos no acesso ao ensino que têm sido denunciadas por pais, professores e diretores escolares ao longo das últimas semanas.

O primeiro-ministro anunciou que, até ao 9.º ano, todo o terceiro período



Os filhos de Carina Rocha, que frequentou o ensino mediatizado em Peraboa, vão agora ter aulas à distância e têm mostrado interesse pela experiência da mãe

| #ESTUDO EMCASA DE SEGUNDA A SEXTA | | | | |
|--|--|---|--|---|
| RTP MEMÓRIA TDT canal 7 NÓS canal 18 MEO canal 100 VODAFONE canal 17 WWW.RTP.PT/ESTUDOEMCASA | | | | |
| segunda-feira | terça-feira | quarta-feira | quinta-feira | sexta-feira |
| 09:00 - 09:30 PORTUGUÊS | ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA | PORTUGUÊS | ESTUDO DO MEIO | MATEMÁTICA |
| 09:40 - 10:10 HORA DA LEITURA | EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | MATEMÁTICA | EDUCAÇÃO ARTÍSTICA | EDUCAÇÃO FÍSICA |
| 10:20 - 10:50 PORTUGUÊS | ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA | PORTUGUÊS | HORA DA LEITURA | INGLÊS |
| 11:00 - 11:30 MATEMÁTICA | EDUCAÇÃO FÍSICA | MATEMÁTICA | ESTUDO DO MEIO | OFICINA DE ESCRITA |
| 11:40 - 12:10 CIÊNCIAS NATURAIS | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS NATURAIS E GEOGRAFIA DE PORTUGAL | MATEMÁTICA | INGLÊS |
| 12:20 - 12:50 PORTUGUÊS | EDUCAÇÃO FÍSICA | HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL | PORTUGUÊS | HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL |
| 13:00 - 13:30 PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO) | PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO) | PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INTERMÉDIO) | PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INICIAÇÃO) | PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (INTERMÉDIO) |
| 14:00 - 14:30 PORTUGUÊS | INGLÊS | CIÊNCIAS NATURAIS | FÍSICO-QUÍMICA | MATEMÁTICA |
| 14:40 - 15:10 HISTÓRIA E CIDADANIA | MATEMÁTICA | GEOGRAFIA E CIDADANIA | EDUCAÇÃO FÍSICA | PORTUGUÊS |
| 15:20 - 15:50 ESPAÑHOL | ALEMÃO | FRANCÊS | ESPAÑHOL | LEITURA E LITERATURA |
| 16:00 - 16:30 PORTUGUÊS | MATEMÁTICA | CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA | INGLÊS | ESCRITA |
| 16:40 - 17:10 INGLÊS | CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA | MATEMÁTICA | MATEMÁTICA E FÍSICO-QUÍMICA | FRANCÊS |
| 17:20 - 17:50 HISTÓRIA | HISTÓRIA | GEOGRAFIA E CIDADANIA | PORTUGUÊS | ALEMÃO |

Aulas vão funcionar em blocos de 30 minutos, de segunda a sexta-feira

Telescola em Portugal começou em 1965

A telescola começou em Portugal a 6 de Janeiro de 1965. Os alunos eram acompanhados nos postos de recepção por monitores. O objectivo era facilitar o cumprimento da escolaridade obrigatória, ensino primário e preparatório, a alunos de zonas mais periféricas.

Na década de 80 a telescola deixou de ser transmitida pela televisão e passou a ser ministrada através de videocassetes, libertando o canal para outros programas.

Ao longo dos anos a telescola foi mudando o nome. De Curso Unificado Telescola passou a Ciclo Preparatório TV e posteriormente a Ensino Básico Mediatizado (EBM).

Em Julho de 2003 foi anunciado que a partir do ano letivo 2003/2004 iriam começar a ser extintas as escolas do EBM, na altura cerca de 320, dedicadas ao ensino do 5.º e 6.º anos. Em 2001/2002 havia cerca de 5200 alunos inscritos em EBM.

do prosseguirá com ensino à distância, com avaliação, mas sem provas de aferição nem exames, mantendo-se os apoios às famílias com filhos menores de 12 anos.

António Costa adiantou que, "de modo a ter o alcance mais universal possível, estas emissões diárias [de ensino à distância] serão transmitidas, a partir do dia 20, no canal RTP Memória, que é acessível não só por cabo ou satélite, mas também através de TDT".

Paralelamente, a RTP 2 vai também transmitir conteúdos direccionados às crianças da educação pré-escolar.

O Governo decidiu encerrar todas as escolas e desde 16 de Março que o ensino passou a ser feito à distância. Em casa, estão cerca de dois milhões de crianças e jovens que frequentavam desde creches a estabelecimentos de ensino superior.

Governo alerta para medidas de segurança

Professores e alunos devem cumprir várias medidas de segurança, para protecção de privacidade e dados pessoais, no uso de plataformas

digitais para o estudo e ensino em casa, recomendou o Ministério da Educação (ME).

"Pense antes de publicar informação sensível", "Seja cuidadoso com a 'webcam' e o microfone", "use palavras-chave fortes" são algumas das recomendações anunciadas pelo ministério, através da Direcção-Geral da Educação em parceria com o Centro Nacional de Cibersegurança e a Comissão Nacional de Protecção de Dados.

As recomendações foram feitas antes do arranque do terceiro período do ano lectivo, na terça-feira, com a maioria das escolas fechadas e com cerca de dois milhões de crianças e jovens confinados em casa, com o ensino a ser feito à distância, através de várias plataformas digitais.

Nas recomendações feitas - em www.apoio.escolas.dge.mec.pt -, o Ministério da Educação deixa dez sugestões genéricas sobre uso de Internet no ensino à distância e outras mais específicas para professores e estudantes que recorram às plataformas digitais Zoom, Moodle, Microsoft Teams e Google Classroom.

Já a Comissão Nacional de Protecção de Dados alerta que "as plataformas escolhidas devem ter finalidades bem definidas e compatíveis com o ensino à distância" e "deverão recolher e tratar os dados estritamente necessários para as finalidades especificadas".

Segundo a comissão, a utilização de "tecnologia de suporte ao ensino à distância" pode acarretar riscos, nomeadamente "de utilização indevida dos dados transferidos" "por parte dos responsáveis dos tratamentos, ou por subcontratantes que forneçam serviços dessas plataformas".

Há ainda o "risco de definição de perfis ou avaliações, com base na informação observada da atividade dos utilizadores (professores ou alunos)" e o risco de "vigilância à distância com a finalidade de controlar o desempenho profissional dos professores".

Até ao final deste ano lectivo, as escolas só reabrirão para os alunos do 11º e 12º anos.



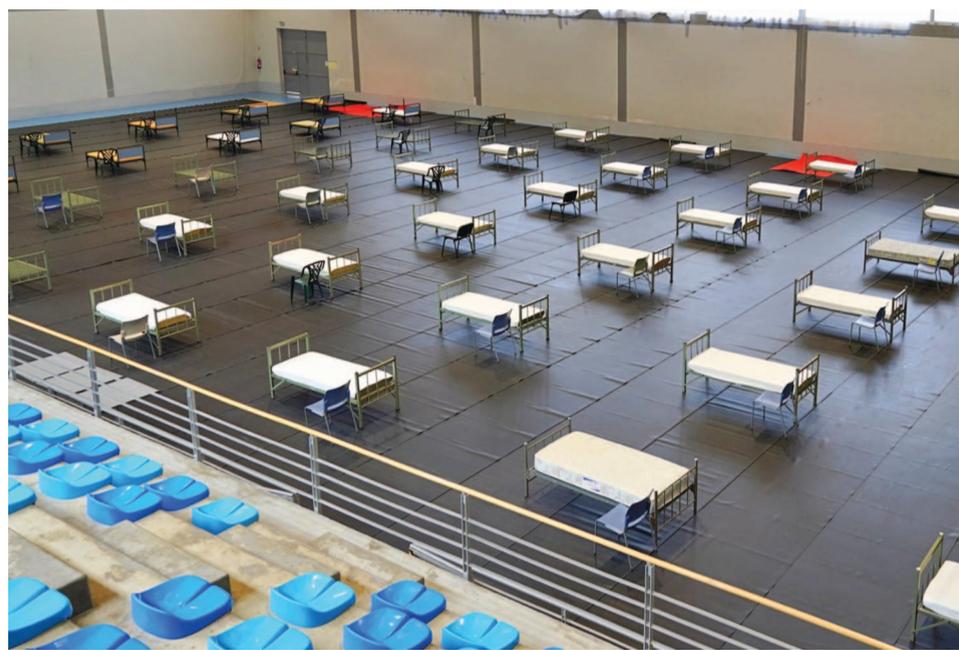
SABUGAL

Autarquia aprova medidas sociais

Objectivo é diminuir efeitos da pandemia em termos sociais e económicos no concelho

O município do Sabugal aprovou medidas destinadas a famílias, instituições de solidariedade social e empresas, para mitigar os efeitos da pandemia da covid-19 e “as consequentes repercussões sociais e económicas da crise no concelho”. As medidas fazem parte do programa “Covid-19: Sabugal Solidário”, que foi aprovado na semana passada, numa reunião extraordinária do executivo municipal do Sabugal, presidido por António Robalo.

Segundo uma nota publicada na página oficial da internet, “as medidas propostas e aprovadas pelo executivo municipal são resultado da percepção, análise e ponderação à data, podendo haver em qualquer momento a introdução de medidas novas ou alteração destas, decorrentes de novos factos ou ocorrências nestes tempos de incerteza”.



Autarquia já tem criada uma zona de rectaguarda para isolamento, em caso de necessidade

Para as famílias, entre outras medidas, o município decidiu flexibilizar prazos de pagamento de água, saneamento e recolha de resíduos, podendo as facturas ser pagas, sem juros, até final do ano; criar uma Rede Solidária de Voluntariado; a suspensão imediata de cortes de fornecimento de água e saneamento; e atribuir apoio suplementar às

famílias cujo rendimento seja afectado. Em relação às instituições particulares de solidariedade social foi decidido atribuir “um apoio económico directo para poderem fazer face às necessidades extraordinárias e não previstas de protecção de pessoas e instalações e de cumprimento dos planos de contingência e implementação de modelos de fun-

cionamento”, e assegurar a gratuidade da água e do saneamento durante os meses de Abril, Maio e Junho.

Foi ainda deliberado apoiar na aquisição de equipamento de protecção individual e, após o surgimento de um caso positivo de contaminação, disponibilidade para a autarquia fazer testes a todos os utentes e profes-

sionais da instituição, caso solicitado pela Delegação Distrital de Saúde. A autarquia também vai atribuir um apoio extraordinário no valor de 10 mil euros a cada uma das Associações de Bombeiros do concelho (Sabugal e Soito).

Por fim, no tocante às empresas, o município deliberou pela isenção do pagamento das facturas de água e saneamento, a requerimento dos interessados, “a todo o comércio e serviços que se encontrem encerrados ou em serviços mínimos, aplicando-se aos meses de Abril, Maio e Junho”, e a isenção por três meses do pagamento de rendas de equipamentos municipais.

A Câmara Municipal do Sabugal também suspendeu a cobrança de todas as taxas relativas à ocupação de espaço público, incluindo esplanadas, e publicidade a todos os estabelecimentos comerciais e a isenção ou redução das taxas de venda ambulante. O município aprovou ainda criação de um Fundo de Emergência no valor de 100 mil euros.

IDANHA-A-NOVA

Entregues cabazes para bebés de famílias pobres

A Câmara de Idanha-a-Nova está a distribuir cabazes para os bebés das famílias mais carenciadas da rede de creches municipais, com artigos como fraldas, medicamentos, papas ou leite.

“Os cabazes são entregues ao domicílio e contêm artigos destinados aos mais novos, nomeadamente leite, papas, iogurtes, fruta cozida, medicamentos, fraldas, fraldas reutilizáveis, bolachas, entre outros”, explica, em comunicado, o município.

Além deste apoio, alguns bebés recebem também, diariamente, almoço fornecido por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Idanha-a-Nova. “No período particularmente difícil em que vivemos, consideramos fundamental apoiar as famílias que têm maiores dificuldades e, sobretudo, as populações mais vulneráveis, como os idosos ou, neste caso, as crianças e bebés”, afirma o presidente do município, Armindo Jacinto.

Esta acção da autarquia



Câmara entregou cabazes a famílias mais carenciadas que tenham crianças

realizada durante o actual Estado de Emergência, enquadra-se no conjunto de apoios sociais que, no

contexto da epidemia da covid-19, têm sido implementados no concelho de Idanha-a-Nova.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Até Junho não se paga água

A Câmara de Vila Velha de Ródão isentou todos os consumidores particulares do pagamento do abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos, bem como das respetivas taxas referentes aos meses de Março, Abril e Maio.

“As isenções agora aprovadas incidirão sobre os consumos efectuados nos meses de Março, Abril e Maio de 2020 e terão em conta, para efeitos de estimativa e acerto em Junho, os valores registados pelos consumidores em período homólogo de 2019”, explica, em comunicado, a autarquia rodense.

Esta decisão, aprovada por unanimidade, na reunião ordinária do executivo municipal, inclui também o comércio e as empresas cujo valor de consumo mensal seja inferior a 500 euros.

O objectivo é reduzir os custos das famílias e minimizar os eventuais impactos económicos decorrentes da actual pandemia da covid-19 na vida dos municípios e na economia local.



Proposta foi aprovada por unanimidade no executivo

Notícias da Covilhã

Semanário Regional

CONSELHO EDITORIAL: Adelaide Salvado, António Fidalgo, António Rego, António Santos Pereira, Fernando Madrinha, Francisco Sarsfield Cabral, M. Braga da Cruz, M. Lopes Marcelo, M. Pereira de Matos.

DIRECTOR:
Luís Freire

geral@noticiasdacovilha.pt
redacao@noticiasdacovilha.pt

REDACÇÃO: COORDENADOR:
João Alves (C.P. 5817), Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639).

COLABORADORES: Ayres de Sá, António Rego, António Pinto Pires, Assunção Vaz Pato, Carlos Madaleno, Elisa Pinheiro, Francisco Geraldês, Filipe Pinto (Foto), Francisco Pimentel, Francisco Sarsfield Cabral, João Correia, João de Jesus Nunes, José Pinheiro da Fonseca, José Marmelo, José Vicente Ferreira, Manuel Campos Costa, Manuel Vaz Correia, Miguel Saraiva, Paulo Serra, Pedro Rosa, Sérgio Pinto, Sérgio Saraiva, Serviços: Rádio Cova da Beira.

CORRESPONDENTES: Carlos Bragança (Alpedrinha, Soalheira, Vale de Prazeres e Castelo Novo), João Cunha (Paul, Erada, Ourondo, Barco e Coutada), Maria Jesus Valente (Erada), Rui F. L. Delgado (Teixoso).

Paginador: Rui Delgado
Impressão:
Gráfica Diário do Minho Lda.
Rua Santa Margarida - 4A
4710-306 Braga
Telef. 253 303 170

SEDE:
CONTABILIDADE, ASSINATURAS, PUBLICIDADE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
NOTÍCIAS DA COVILHÃ - Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c
6201-015 Covilhã

comercial@noticiasdacovilha.pt

“Notícias da Covilhã”

Propriedade:

Diocese da Guarda

Distribuição:

Notícias da Covilhã

Nº de Registo: 101753

Tiragem (Média do mês anterior)

10.000 exemplares

Estatuto Editorial disponível em:
www.noticiasdacovilha.pt/pt/
conteudos/ficha-tecnica

Telefones Geral
-Publicidade:
275 330 700
932 709 577
Redacção:
934 236 845

Porte Pago

Preço de assinatura anual:

€ 24 • (IVA incluído)

Venda Avulso:

€ 0,65 • (IVA incluído)

Número de Registo: 101753

Depósito Legal: 254

Contribuinte N.º: 501 390 146





Confeções quase paradas, lanifícios a trabalhar

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Entre as grandes empresas de confecção, só uma não está em lay-off. No ramo do fabrico de tecidos as fábricas continuam a laborar, uma delas com redução temporária do horário e com os armazéns lotados, por não se conseguir escoar a produção



Sindicato Têxtil diz que “o impacto já é muito significativo” no sector

Na Cova da Beira, devido ao coronavírus de síndrome respiratória aguda severa 2, apenas uma das grandes empresas de confecção está a laborar, o grupo Twintex, no concelho do Fundão, que na terça-feira regressou das habituais férias da Páscoa. A Trindade, no Tortosendo, procedeu ao despedimento coletivo de 60 pessoas e a Toque Dourada, na mesma vila, enviou para casa os funcionários “sem dar explicação”, segundo informação avançada pela presidente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa, Marisa Tavares.

A dirigente informa que no sector está tudo praticamente parado. Das grandes empresas, ape-

nas a Twintex não está em lay-off e há pequenas confecções, mais familiares, a laborar, como é o caso da Torves, também no Tortosendo.

No caso da Toque Dourada, Marisa Tavares lamenta que tenha enviado cerca de 60 pessoas para casa, argumentando não ter trabalho, “mas sem lhes ser dada uma explicação sobre a sua situação”.

“Estamos a trabalhar para tentar suspender os contratos de trabalho, para que possam ter uma fonte de rendimento”, acrescenta a presidente do STBB, segundo a qual este ramo emprega, no distrito, cerca de mil pessoas, enquanto nos lanifícios há 1.500 postos

de trabalho.

De acordo com a dirigente sindical, “o impacto já é muito significativo”. Só não tem um peso maior nos trabalhadores porque, no caso das confecções, “cerca de 90% recebe o salário mínimo e não vai ter uma quebra no rendimento”.

Não se conseguem fazer as entregas

O sector dos lanifícios, adianta Marisa Tavares, “está a trabalhar”, exceto uma fábrica que aderiu ao lay-off, por os parceiros serem sobretudo espanhóis, e uma outra, a Fitecom, com 200 empre-

gados, recorreu à redução temporária do horário.

João Carvalho, o proprietário da empresa, informa não estar a receber encomendas “há mais de mês e meio”, uma vez que exporta 98% dos tecidos e, por tudo estar fechado, não consegue fazer as entregas aos clientes e tem o armazém lotado. “Eu neste momento tenho tecidos por toda a fábrica, porque não escoamos”, conta.

Com uma “estrutura vertical”, devido ao atual contexto, optou por, nas divisões de tecelagem e acabamento, recorrer ao lay-off parcial, com os funcionários a trabalharem três dias.

No mercado inglês, onde tem muitos clientes,

são várias as marcas que fazem a confecção na China e as entregas no destino estão em suspenso.

“A minha principal preocupação é manter os trabalhadores e ter dinheiro para lhes pagar no final do mês”, frisa João Carvalho.

Resistir até se encontrar solução

O proprietário da Fitecom diz que “tudo terá de voltar a um equilíbrio” e o seu objetivo é “resistir até se chegar a esse ponto”, embora se manifeste apreensivo. “Esta situação não se pode prolongar por muito tempo, porque não há economia que resista por muito mais tempo”.

No seu caso, alerta para a estabilidade da empresa, que lhe permite aguentar algum tempo. “Nós, felizmente, sempre tivemos uma situação económica muito equilibrada. Julgo que, com a ajuda do lay-off, nos conseguimos aguentar três, quatro meses, talvez mais, mas não muito mais”, prevê João Carvalho. “O meu maior receio é que as coisas continuem por muito tempo e entre em ruptura”, acrescenta o industrial, com fábrica no Parque Industrial do Tortosendo.

João Carvalho acredita que após a pandemia o

sucesso vai ser de quem for “capaz de se adaptar às novas realidades”.

Sindicato preocupado com saúde dos trabalhadores

Marisa Tavares vinha ter “uma atitude otimista” e pensar que, “quando as lojas abrirem, a economia vai começar a funcionar”, embora antevê que “uma ou outra empresa passe dificuldades”, perspectiva que “quem trabalha com grandes marcas, provavelmente, vai continuar a trabalhar”.

Neste momento, a principal preocupação é com a saúde dos trabalhadores, “que vão todos os dias para as fábricas com o coração nas mãos”.

João Carvalho garante ter adotado medidas quando a covid-19 ainda não tinha chegado a Portugal e diz observar que os funcionários “são cautelosos e têm cuidados máximos”.

Luís Garra, coordenador da União dos Sindicatos de Castelo Branco, considera prioritário estar atento “ao agravamento da situação social”, às questões sanitárias, sublinha que “a recuperação vai ser paulatina” e assegura estar alerta para que “entidades patronais não carreguem em cima dos direitos dos trabalhadores a pretexto da pandemia”.

Empresa de polimentos retoma laboração no Fundão

A J3LP, empresa do sector dos polimentos sediada na zona industrial do Fundão, retomou na passada segunda-feira a laboração com 40 por cento dos trabalhadores, depois de um mês em lay-off.

Segundo Paulo Nobre, administrador da empresa, o objectivo é ir retomando a actividade de forma faseada, até se chegar à plenitude.

“Esses 40 por cento representam 106 pessoas, que irão trabalhar na segunda-feira. Ao fim de 14 dias, se tudo correr bem como esperamos,

haverá mais um grupo de 30 por cento que integrará a empresa e, depois, ao fim de 14 dias o restante grupo entrará ao serviço” explica o empresário, que garante que serão tomadas todas as precauções e adoptadas as medidas recomendadas pela DGS. “Não podemos estar parados porque o nosso grupo depende da nossa produção. Tomamos as medidas adequadas, de acordo com a Direcção Geral de Saúde”

Segundo o administrador, os trabalhadores estão receptivos ao regresso. “Nós quando fe-



Na segunda-feira, 40 por cento dos trabalhadores da J3LP regressaram ao trabalho

chámos, no dia 18, sentimos medo nas pessoas, de quem não queria continuar a trabalhar, e agora, são os próprios trabalhadores que nos contactam a perguntar se não era melhor retomar aos poucos.” Até ao Verão, vinca, estão garantidas as encomendas. “Até ao Verão temos as encomendas salvaguardadas e até com um acréscimo, mas agora não sabemos o que vai acontecer no segundo semestre. Nós trabalhamos com artigos de luxo, vamos ver como é que a economia irá reagir” lembra.



Maior produtor de vinhos da Beira Interior com 90 % de quebra nas vendas

ANA RIBEIRO
RODRIGUES

Quinta dos Termos explora 150 hectares de vinha na região e, desde que os 800 restaurantes com que a empresa trabalha fecharam, a maioria dos trabalhadores está em lay-off parcial

A Quinta dos Termos é a maior produtora de vinhos da região e, com o encerramento de cafés e restaurantes, devido à pandemia provocada pela covid-19, viu as vendas sofrer uma quebra na ordem dos 90 %, diz, ao NC, o proprietário, João Carvalho.

A empresa trabalha com cerca de 800 restaurantes em Portugal e, a partir do momento em que fecharam portas, a queda “foi drástica”.

Entre vinhas próprias e outras por que é res-



Na Quinta dos Termos apenas o trabalho no campo está a decorrer normalmente

ponsável, a Quinta dos Termos tem cerca de 150 hectares de vinha na Beira Interior e mais 20 no Douro.

Num total de cerca de

30 trabalhadores no grupo, apenas o trabalho no campo decorre normalmente. “Não posso deixar morrer as videiras. Há aqui um custo fixo, mas não há

receitas a entrar”, lamenta o empresário.

Os vendedores, “uma dúzia”, estão em casa, em lay-off, e só trabalham um dia por sema-

na, para entregarem algumas encomendas a particulares “e pouco mais do que isso”.

“Na adega propriamente dita tenho apenas uma

pessoa a trabalhar a tempo inteiro, que é a rececionista e telefonista. Tudo o resto está a trabalhar um dia por semana e, se calhar, até bastava trabalharem uma hora ou duas”, conta João Carvalho, que faz um retrato das consequências do novo coronavírus no sector.

A Quinta dos Termos, com sede em Carvalhal Formoso, concelho de Belmonte, trabalha também com supermercados, mas esse é “um mercado residual”, no qual não registou qualquer aumento nas vendas. Acresce que os vinhos vendidos nessas superfícies são, normalmente de qualidade inferior.

“Não são os supermercados que consomem as grandes quantidades de vinhos”, informa João Carvalho, segundo o qual, para a Quinta dos Termos, a restauração representa “mais de 80 % dos clientes”. “A quebra nas vendas é superior a 90% neste último mês e meio”, acrescenta.

Queijeiros albicastrenses com quebras de 50 por cento nas vendas

A Associação dos Produtores de Queijo do distrito de Castelo Branco (APQDCB) queixa-se de quebras de 50 por cento nas vendas de queijo e fez um balanço “dramático” da situação que o sector está a atravessar.

“O balanço é dramático. As vendas [de queijo] diminuíram mais de 50 por cento. Aquilo que me tem chegado ao conhecimento é que há gente muito próximo de fechar as portas, sobretudo ao nível dos fabricantes”, explica à agência Lusa Carlos Godinho, da APQDCB.

Este responsável sublinha que a situação que se vive desde o início da pandemia da covid-19 é muito grave e tem um efeito de cascata, ou seja, se não se vende queijo, não se pode comprar leite. “Os produtores estão muito apreensivos. Não sabem o que devem fazer ao leite e ao queijo. A maior parte não sabe o que vai acontecer. É uma alteração muito grande na vida das pessoas”, frisa.

Já quanto a apoios ao sector, Carlos Godinho explica que, para as queijarias, os bancos con-

cedem linhas de crédito para apoio à tesouraria: “Para a parte da produção, ainda não ouvimos nada. Espero que venham a dar apoios”. Para já, este responsável adianta que a única solução passa por pedir que haja uma diminuição na produção, “para ver se se consegue aguentar”.

A Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco é responsável pelos queijos de Denominação de Origem Protegida (DOP), queijo de Castelo Branco, Amarelo da Beira Baixa e Picante da Beira Baixa.

Pequeno comércio da Raia ganha “um bocadinho” com a pandemia

A ADES - Associação Empresarial do Sabugal, admite que o pequeno comércio existente nas aldeias da região pode estar a “beneficiar um bocadinho” com a pandemia causada pela covid-19.

O coordenador da ADES, Jorge Esteves, afirma que as mercearias e os minimercados estão a ter um aumento na procura, numa altura em que as pessoas das aldeias, “não podendo sair de casa”, fazem compras nos estabelecimentos que estão mais próximos. Apesar de não ter dados concretos sobre a situação, o responsável admite que “o comércio local das freguesias poderá beneficiar um bocadinho” com a actual situação. “Em termos gerais, pelo menos as pessoas que, se calhar, já há muito tempo que não entravam no mini-

mercado, agora até precisam de qualquer coisa e vão lá comprar”, justifica.

Na actual situação de crise causada pela pandemia da covid-19, a ADES disponibiliza à comunidade empresarial um Gabinete de Apoio ao Empresário, de forma não presencial, sustentado nas tecnologias de comunicação (telefone, videochamada e ‘email’), mas que “pretende manter e reforçar no período pós pandemia covid-19”. O Gabinete de Apoio ao Empresário, que já estava em funcionamento na ADES, destina-se a apoiar empresários e empreendedores, mas também outras entidades associadas, como Juntas de Freguesia, instituições particulares de solidariedade social, produtores locais e artesãos, entre outros.

A ADES possui cerca de 350 associados do concelho do Sabugal, no distrito da Guarda, localizada junto da fronteira com Espanha, e de municípios limitrofes. O coordenador da associação diz que tem recebido muitos contactos de associados que colocam questões sobre as medidas de apoio criadas pelo Governo no âmbito da pandemia da covid-19. “Vai havendo sempre dúvidas e temos que ir sanando, ir estudando e verificando e apoiando as empresas da melhor maneira possível”, declara Jorge Esteves.

No entanto, apesar das dúvidas que têm surgido e das dificuldades sentidas pelas empresas associadas, o responsável diz que ainda é prematuro avançar com cenários sobre o futuro do sector empresarial e comercial na área abrangida pela ADES.



“A nossa maior missão é diminuir ao máximo os impactos desta paragem”

Em entrevista à Liga de Clubes, Daúto Faquirá lembra trabalho que tem sido feito à distância com o plantel. E a motivação que existe por se saber que os campeonatos chegarão ao fim

O treinador do Sporting da Covilhã, Daúto Faquirá, considera a paragem provocada pelo covid-19 nos campeonatos nacionais de futebol é uma situação “nova para toda a gente”, mas que é possível adaptar o trabalho diário face à situação, mantendo sobretudo a actividade física dos jogadores.

Em entrevista ao site da Liga de Clubes, na semana passada, o técnico serrano, 54 anos, afirma que se tem combatido a distância com treinos virtuais e que neste momento, “a nossa maior missão é diminuir ao máximo os impactos desta paragem” no plantel às suas ordens. “É importante atenuarmos também esta “distância” inevitável, algo que temos combatido através de uma espécie de treinos virtuais em que todos participam. Obviamente que não é a mesma coisa, mas



Para o técnico serrano, serve de estímulo ao trabalho dos jogadores haver a garantia de que o campeonato será concluído

esta solução permite, ao mesmo tempo, mantermos o espírito de grupo do plantel, e realizarmos algum controlo daquilo que é o esforço físico de cada um, de forma a que quando for possível retomar o nosso trabalho normal não tenhamos que começar da estaca zero” frisa o treinador.

Apesar de ainda não haver data prevista para o retomar das competições, Daúto Faquirá diz existir a garantia de que o campeonato da II Liga chegará ao fim. “Esta é uma certeza que serve de

estímulo para nós, porque permite-nos ter um objetivo para a realização do nosso trabalho diário, durante este período de algum “marasmo” afirma.

O técnico diz existir, nesta fase, alguma ansiedade entre os atletas, que considera “normal” e elogia o trabalho da direcção liderada por José Mendes no sentido de salvaguardar o plano económico. “Eles (jogadores) têm todos famílias e são pessoas que têm uma vida para além do futebol, pelo que ter estabilidade neste capítulo é

fundamental.”

Para Daúto Faquirá, no aspecto desportivo, foi “importante a notícia de que os campeonatos vão chegar ao fim. Naturalmente serão necessários alguns ajustes, como qual o tempo de paragem para a época seguir e, ainda, relativamente a questões contratuais, mas essas são situações para as quais o presidente do SC Covilhã já nos alertou, e creio que a sua resolução passará por alguns ajustes. Mas há uma garantia que, volto a referir, é muito impor-

tante: nós vamos disputar as dez jornadas que faltam e isso reduz alguma ansiedade, que é inerente, a esta situação incómoda que os jogadores atravessam.”

Apelo ao civismo

Num plano mais pessoal, Faquirá afirma que tem ocupado algum tempo livre a cozinhar, “algo que gosto de fazer”, estar com a família, ver algumas séries televisivas e ler alguns livros relacionados com futebol. “Penso

que é importante tentarmos amenizar ao máximo o impacto negativo desta situação, aproveitando para tirar o maior proveito do tempo livre que temos nesta fase” exprime.

Para o técnico serrano, enquanto nação, Portugal estará a viver “provavelmente o momento mais delicado ao longo dos últimos 45 anos”, mas é preciso encarar estes desafios como “um momento de reflexão, união e solidariedade, percebendo que há outras coisas que, ao longo de um ano normal, nós não relevamos tanto.”

O líder da equipa do Covilhã apela ainda ao “maior civismo possível” da população para seguir as normas emanadas pelo Governo e DGS, pois acredita que o trabalho que tem sido feito tem sido “o melhor trabalho possível para mitigar o impacto desta pandemia.”

“Penso que a população portuguesa, de uma forma geral, tem sabido respeitar aquilo que tem sido pedido pelas entidades competentes, e isso tem sido importante para amenizar os efeitos” afirma. “Acredito que vamos ultrapassar esta fase com muita solidariedade e civismo, sendo necessário estarmos cientes de que não há como escapar desta realidade e, como tal, temos de a enfrentar da melhor forma possível” enfatiza.

BC Branco espera pelo play-off de acesso à II Liga

O Benfica e Castelo Branco espera ainda este ano lutar pelo acesso à II Liga, mesmo depois da Federação ter acabado todos os campeonatos não profissionais de futebol.

Na sua página nas redes sociais, o clube albacastrense, que disputava a série C do Campeonato de Portugal, onde era segundo (lugar que dava acesso ao play-off de promoção), diz que “esperamos pelo play-off de acesso à II Liga, ao qual achamos que temos direito e para o qual continuamos a nossa preparação”.

Jorge Neves, presidente do clube, já tinha dito que, perante a decisão de Federação em acabar com os campeonatos, sem atribuir títulos, vencedores, nem aplicar subidas e descidas, que estas eram “situações complicadas que ultrapassam o pelouro da FPF, porque a Liga também é actor fundamental. Sendo situação excepcional, talvez se justificassem medidas excepcionais, para adequar o quadro competitivo à nova realidade. Esta seria uma altura interessante e oportuna para fazer e premiar o mérito desportivo. Se for para jogar, a saúde pública tem de estar garantida e jogar à porta fechada não resolve nada”, conclui o líder do clube albacastrense.

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

Novidade da **PAULUS** Livraria - Fundão | R. Aurélio Pinto, 8 • 6230-352 FUNDÃO
Tel.: 275 771 035 • livraria.fundao@paulus.pt

Uma obra musical para percorrer com Cristo o caminho da Cruz.

www.paulus.pt

PUBLICIDADE Notícias da Covilhã

CORREIO ELECTRÓNICO
geral@noticiasdacovilha.pt
comercial@noticiasdacovilha.pt

Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRAFIA E EM VÍDEO DE: CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS E FESTAS • TUDO P/ COMUNHÃO E BAPTIZADOS ••• ARTIGOS RELIGIOSOS ••• FOTOGRAFIA DIGITAL

NOVAS INSTALAÇÕES - Escadas do Quebra Costas, n.º 2
 - Tel.: 275 336 805 - Tlm.: 919 487 978 - 964196950
 e-mail: fotoacademica@hotmail.com 6200-170 COVILHÃ



Alcains lamenta época “atipicamente” sem vencedores

JOÃO ALVES

Líder do distrital tinha, na passada semana, feito apelo para que título e subida de divisão fossem atribuídos, mas dias depois a Federação deu por concluídas as provas não profissionais, sem títulos, subidas e descidas. No entanto, Associação de Futebol de Castelo Branco garante que ainda é possível



AFCB garante que, apesar da decisão da Federação em concluir provas distritais sem títulos de campeão, o Alcains ainda pode subir

“A Época 2019/2020 termina, assim, atipicamente sem vencedores.” É assim que na sua página no Facebook o Clube Desportivo de Alcains se pronuncia sobre a decisão tomada na passada semana pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF) de dar por concluídas todas as provas não profissionais de futebol sénior, entre as quais as distritais.

O clube alcainense, que tinha praticamente o

título na mão, em Castelo Branco (a quatro jornadas do fim faltava apenas um ponto aos canarinhos), adianta, contudo, que em relação à possibilidade de subida de divisão ou não dos clubes distritais “a FPF vai tomar essa decisão na próxima semana.” Uma posição consubstanciada esta semana pelo presidente da AFCB, Manuel Candeias, que em entre-

vista disse que a “parte das subidas dos distritais aos nacionais ainda está em aberto”.

Manuel Candeias assegura que apenas está consumado que não haverá descidas do Campeonato de Portugal para o distrital, mas que a subida do Alcains ainda é possível. “Esse ainda não é um assunto encerrado”, havendo a hipótese de um alargamento nas séries

do Campeonato de Portugal, descendo depois, em 2020/2021, mais emblemas aos distritais do que o habitual. Quanto às provas distritais, estão encerradas, e a AFCB já enviou aos clubes um esboço das provas da próxima temporada, com os escalões mais jovens a arrancarem em Outubro, e o distrital de seniores, na segunda semana de Setembro. Algo sobre o

qual os clubes ainda terão que se pronunciar.

Recorde-se que na semana passada a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) reuniu-se, por teleconferência, com as associações distritais e regionais para análise do impacto da pandemia de Covid-19 no futebol sénior não profissional. E entendeu que continuavam a não estar reunidas “as condições de saúde

pública para que clubes com estruturas amadoras, como é próprio das provas em que participam, possam treinar e competir em segurança. E “entendeu dar por concluídas, sem vencedores, todas as suas competições seniores que se encontram nesta data suspensas, não sendo atribuídos títulos nem aplicado o regime de subidas e descidas.”

A FPF adiantava ainda que comunicará “com a maior brevidade possível de que forma serão indicados os dois clubes que acedem à II Liga de futebol, bem como os representantes de Portugal na Liga dos Campeões de futebol feminino e de futsal masculino. “E que continuaria a estudar com as associações distritais e regionais “os moldes em que decorrerão as competições nacionais não-profissionais na época 2020/2021.”

Na semana passada o Alcains subscrevera um documento, com todas as equipas que lideravam os respectivos campeonatos distritais, apelando a que o título de campeão e respectiva subida fossem atribuídas.

Presidente da Desportiva considera precipitada decisão da Federação

Rui Quelhas, presidente da Desportiva do Fundão, considera que a decisão da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) em dar por terminadas algumas provas, entre as quais as de futsal, foi “surpreendente” pelo timing, mas não pelo seu conteúdo.

Quelhas afirma que a decisão era “esperada”, mas que surgiu de forma “deselegante” até porque os clubes ainda estavam dispostos a jogar, caso ainda houvesse condições para tal. “Foi extemporânea a deliberação tomada pela Federação Portuguesa de Futebol, até porque não era espetável que acontecesse no início de Abril” afirma.

Agora, diz, é tempo do clube, que lutava pela presença nos play-off, e que assim tem a manutenção no principal escalão do futsal nacional garantida, se virar para o apoio psicológico, logístico e financeiro, a todos os



Época acabou para a Desportiva, que assim se mantém na primeira divisão de futsal

jogadores, “incluindo já o pagamento dos ordenados do mês de Março, uma vez que aqui no Fundão, ninguém vai ser abandonado, nem passar mal, nem deixar de ter todo o apoio da direcção da ADF.”

A AD Fundão, fora da quadra, também fechou a sede social, e cancelou a realização da assembleia geral de contas 2019, que estava marcada para este mês, tal como vai acontecer com

as comemorações do 65º aniversário do clube (23 de Abril).

A equipa de futsal da 1ª divisão nacional da AD Fundão parou os treinos a 12 de Março.

Autarquias disponibilizam aulas de educação física online

Para que as pessoas, que estão tanto tempo em casa, não percam a forma, há autarquias na região que estão a promover aulas de educação física online para toda a família.

Na Guarda, a Câmara disponibiliza no Facebook e no site actividades para toda a família. “Acompanhe-nos e faça exercício físico connosco. A equipa de técnicos de desporto do município vai estar consigo, diariamente”, sublinha em comunicado. A autarquia propõe um plano de trabalhos semanal, para todos os dias úteis, às 10 horas, sendo que às quartas-feiras haverá uma aula dupla às 10 horas para “miúdos” e outra às 11 horas para “graúdos”.

Em Belmonte, a autarquia promove as aulas de “Fiqueness”, sempre às terças e quintas-feiras, às 18 horas, através da página “Visit Belmonte”, no Facebook.


NECROLOGIA
SILVES

**Rita Augusta
Águas Trindade
Costa e Cruz**
N.02-12-1921
F.30-03-2020



Faleceu no passado dia 30. Natural da Silves.

O funeral realizou-se no dia 31, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado a saudosa extinta à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

Às famílias enlutadas
**NOTÍCIAS DA
COVILHÃ**
apresenta
sentidos pésames

COVILHÃ
José Cosme Caio


Faleceu no passado dia 01. Natural da Covilhã.

O funeral realizou-se no dia 03, onde teve a encomendação do corpo no cemitério da Covilhã onde foi a sepultar.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências na impossibilidade de terem acompanhado o saudoso extinto à sua última morada.

A todos o nosso Bem-haja.

opinião...

Uma breve crónica das epidemias na história

Maria José Ferro Tavares

Há que ter confiança e esperança no pessoal de saúde e nos investigadores

A pandemia que caiu sobre o mundo actual com o seu cortejo de mortos, com as ruas e locais de trabalho desertos, com escolas encerradas, com cidades sem vida, graças à imposição das restrições de circulação, deixou-nos estupefactos e assustados. Não estávamos habituados a limitações nos nossos direitos e liberdades. Vivíamos, para o bem e para o menos bom, numa aldeia global e definimo-nos como cidadãos do mundo. Esta realidade, aliada à curiosidade, levava-nos a viajar, por vezes a crédito – vá agora e pague depois – para os locais mais longínquos em busca da natureza virgem e selvagem ou da história/cultura do mundo. A pé, de carro, comboio, avião ou em navios cruzeiros, autênticas cidades ambulantes, a humanidade contemporânea estava aberta a todas as experiências que alimentassem o seu ego. Tornámo-nos nómadas, mas não como outrora.

De repente, a nossa normalidade ficou suspensa com a invasão de um vírus que mata milhares, que ceifa a vida dos mais débeis e que levou alguns a falar de “guerra”. Só que esta “guerra” não tem soldados, nem carros de combate, nem aviões supersónicos. O inimigo não é visível, é um vírus mortífero contra o qual não há ainda – e, sublinho, ainda – qualquer cura por parte da ciência. Por isso, a opção a seguir foi recorrer aos procedimentos humanos de defesa contra todas as epidemias desde, pelo menos, a idade média: encerramento dos locais afectados, quarentena durante 40 dias, impedindo a mobilidade das pessoas. Estas restrições foram aplicadas nas cidades italianas durante a peste bubónica, em meados do século XIV (1346-1348). Julgava-se que a



causa fossem os ares corruptos, vulgares na época, conjugada com a invasão de ratos que vieram nas embarcações oriundas do império turco e do Egipto com quem a Senhoria veneziana negociava. Desde o século XIX, sabe-se que a causa da peste bubónica é uma bactéria e sabe-se também que esta doença ainda hoje é endémica em determinadas ilhas do Pacífico. Foi a primeira grande pandemia registada pela documentação histórica e, graças a esta, sabemos que a epidemia se tornou também endémica na Europa, durante alguns séculos, nas suas diversas versões, em função da estação do ano em que reaparecia: bubónica, pneumónica, septicémica. Além da doença visível, os documentos falam-nos também de doentes assintomáticos que espalhavam a peste nos locais onde chegavam. Embora outras epidemias tivessem surgido antes, mesmo no mundo antigo, nenhuma teria sido tão mortífera como esta que, ciclicamente, reapareceria. Milhares perderam a vida.

Outras pestes/doenças apareceram, como as

epidemias de sarampo e variola, pelo menos a partir do século XVI – centúria que, em epidemias, seria muito semelhante ao XIV - e que marcaram os filhos de D. João III. O infante D. Duarte morreria com bexigas, tal como o antepassado, rei D. Duarte, morreria durante um dos ciclos de peste bubónica em 1437. Peste esta que permaneceria em formas mais ligeiras – as pestes pequenas -, ou outras epidemias como a peste modorra e os carbúnculos que apareceriam nos finais de Quinhentos. O século XVI foi de tal modo trágico que a peste saltou para a arte. Recordemos a pintura de Brueghel, o velho, designada O Triunfo da morte, com as carroças carregadas de esqueletos, e relembremos as imagens difíceis de esquecer que os telejornais do último dia de Março apresentaram: cadáveres metidos em sacos, a serem colocados numa empilhadora que os transportou para um camião. No imaginário cristão, a peste, como então se chamava, identificava um dos 4 cavaleiros do Apocalipse de S. João (Ap. 6, 1-9), aquele cavaleiro que antecedia o cavaleiro

do cavalo baio (amarelo esverdeado) que representava a morte. Guerra, fome e peste identificavam as calamidades que, durante séculos, fizeram sossobrar a humanidade e eram tão antigas quanto esta. Talvez, por isso, a arte as recordou, acentuando deste modo a efemeridade da vida humana. Desde as iluminuras medievais, como o Apocalipse de Lorrão, entre outros Apocalipses iluminados medievais como o de Liébana, a Brueghel, o velho, e a Durer, o imaginário dos 4 cavaleiros permaneceria até hoje na arte, dita macabra.

O século XIX conheceria a cólera morbus e a febre amarela. Com esta última morreria a rainha D. Estefânia. Durante estas epidemias, que surgiram já depois do aparecimento das primeiras vacinas com Pasteur e Eva Curie, os médicos insistiam na lavagem das mãos com sabão com frequência, sobretudo antes das refeições. Na nossa memória mais recente a pneumónica ou gripe espanhola, após a primeira grande guerra, ocasionou uma grande letalidade. Ou seja, as epidemias muitas vezes

eram coincidentes com crises climáticas e com a fome. Mas os astros acompanhavam eventuais leituras apocalípticas como os cometas, as estrelas cadentes, os meteoritos. Todos eles eram lidos como sinais fatídicos e até homens como o padre António Vieira assim o acreditavam. Aliás, não seria por acaso que o cometa que atravessou a Europa e Portugal, no ano de 1577, ficaria associado ao desastre português de Alcácer Quibir.

Mas o mundo aprendeu como sobreviver: as cidades impediam a passagem de pessoas e mercadorias com as portas das muralhas fechadas; 40 dias de quarentena impediam a movimentação das pessoas; os locais onde as pessoas começavam a adoecer eram entapados – a rua das Taipas, no Porto, é disso memória - os médicos começaram a usar protecção no rosto – uma máscara tipo bico de ave - para não serem contaminados; os cadáveres eram queimados assim como os móveis e as roupas dos falecidos; as casas eram lavadas com vinagre e caiadas; as ruas eram fumadas com alecrim para afastarem os ares corruptos pela decomposição dos corpos. Ao longo dos tempos, diversas medidas de higiene pessoal e de sanidade pública foram tomadas. O desenvolvimento da investigação médica e a descoberta das vacinas contra estas epidemias - desde a simples gripe que se pode transformar facilmente numa pandemia como a gripe asiática -, permitiram criar anticorpos que dão imunidade aos organismos. Portanto, em relação ao covid19, há que ter confiança e esperança no pessoal de saúde e nos investigadores que encontrarão uma vacina que tornem imunes as pessoas.



CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DA COVILHÃ

DR. PAULO PINTO

Covilhã 1 - Rua Marquês Ávila e Bolama
- Galerias S. Silvestre - Piso 3
Tel/Fax..... 275 334 560

Castelo Branco 2 - Avenida Espanha n.º 24 - r/ch. Esq
Tel/Fax..... 272 320 570

Clínica Jardim do Lago

Medicina Dentária - Dr. Paulo Sá | Pediatria - Dra. Sandra Mesquita
Psicologia Clínica - Dra. Filomena Casalta | Nutrição - Dra. Joana Mascarenhas | Terapia da Fala - Dra. Rita Fonseca

R. Conde da Ericeira, 31 - Lj G • 6200-086 Covilhã • Tel./Fax 275333149 • Tlm. 916781585

Clínica Gastroenterológica da Covilhã
(A 100 METROS DA UBI EM DIRECÇÃO AO PELOURINHO)

Exames: Endoscopia e Colonoscopia - Consultas ANESTESIA

Dr. Carlos Casteleiro Alves | Médico Gastroenterologista

Rua Marquês d'Ávila e Bolama, 135 - Telf. 275315165 - COVILHÃ
Urb. Espírito Santo, lote 1, nº 1 - Telf. 275315165 - FUNDÃO

Email: cli.gastro.cov@iol.pt | Telef./Fax 275315165 | Tlm 919040243

CLÍNICA DENTÁRIA DO PELOURINHO

ANA MARGARIDA XAVIER FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Telefone 275 336 223 • Praça do Município (Edifício Montiel), 33-2º Dtº
- 6200-151 Covilhã

Clínica do Jardim
Medicina Dentária

Dr. João Coelho

T. 275 313 003 - Tlm. 927 035 645
Av. Frei Heitor Pinto,
Lt. D - 1.º Frt.
6200-113 COVILHÃ

email:
clinicajardim.md@gmail.com

RUI MIGUEL DA CONCEIÇÃO
MÉDICO DENTISTA

MARCAÇÕES DE SEGUNDA A SÁBADO
ALAMEDA EUROPA,
LOTE 12 R/CHÃO
Tel.: 275 315 643
6200-546 COVILHÃ

MARIA ASSUNÇÃO VAZ PATTO
Neurologia

Exames: Electromiografia e potenciais evocados
Consultas e exames por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

LUIS TABORDA BARATA
Alergologia
Alergologia pediátrica
Doenças alérgicas e asma

Prof. Associado FCS/UBI
Consultas por marcação
Rua Comendador Campos Melo (rua Direita)
29-1º esq TI 275334876 - Covilhã

COVIMÉDICA

CLÍNICA GERAL - DOMÍLIOS
ESPECIALIDADES

Atestados e Testes
Psicotécnicos p/C. Condução
ELECTROCARDIOGRAMAS
Lavagem de Ouvidos

Bº PENEDOS ALTOS - Covilhã
Tel: 275 313367 / 926 584 241
www.covimedica.pt

Rui Cabral
ORTOPEDIA-TRAUMATOLOGIA

Chefe de Serviço de Ortopedia
Hospitais da Universidade de Coimbra

COVILHÃ: Rua Comendador Campos Melo (Rua direita)
nº 29 - 1º Esq.
Tel: 275 334 876

FUNDÃO (Medocuf): Av. Eugénio de Andrade, Lote 65 - R/C
Tel: 275 753 356

Prof. Celso Pereira
Imuno-Alergologia
(Doenças Alérgicas)

Assistente H. U. Coimbra /
Fac Medicina UC

Covilhã: Clínica Médica Serra da Estrela,
Galerias S. Silvestre - Piso 3.
Tel.: 960 023 455

Fundão: 275 753 356

Coimbra: Centro Cirúrgico Coimbra
Telf. 239 802 700; 968 574 777 e 918 731 560

Ângelo Ribeiro
MÉDICO

ASSISTENTE GRADUADO
CLÍNICA GERAL

Consultas na Av. S. Salvador
N.º 32 - r/chão. Teixoso
Telefone: 275 921 525
Telemóvel: 964 244 505

ADVOGADOS

FRANCISCO PIMENTEL
ADVOGADO

Rua Ruy Faleiro, 35
Telefones 275 320 520
Telex 275 320 529
6200 COVILHÃ

SANTOS DIAS
ADVOGADO

Rua de Acesso à Estação
(dos Caminhos de Ferro)
6200-494 Covilhã
Telef./Fax: 275 331 484

JORGE GASPAR
ADVOGADOS

Escritório Covilhã
Rua Jardins do Rodrigo,
Lote 2, loja A
(em frente ao pavilhão INATEL)
Tel: 275249210
Fax: 275249215

Escritório Fundão
Rua Pad'Zé, Lote 22, R/C Dto
Tel 275752099
jorgegaspar.advogados@gmail.com

Liliana Correia Gomes
SOLICITADORA

R. Mateus Fernandes, 127, r/c dto.,
sala 2 - Covilhã
Telm. 913 463 491

CLASSIFICADOS

VENDE-SE casa perto da Igreja de Santa Maria - Covilhã

Contacto: 963466389

CUPÃO DE ASSINATURA

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____

N.º Contribuinte: _____

Idade: _____ Telefone: _____

Profissão: _____

Assinatura: _____

Envio cheque OBSERVAÇÕES

Forma de Pagamento

IBAN MONTEPIO: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Território Nacional (Anual) € 25

Europa (Anual) € 60

Resto do Mundo (Anual) € 70

ENVIE ESTE CUPÃO PARA:
Notícias da Covilhã, Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c,
Apartado 79, 6201-015 COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt
Telefone: 275 330 700 | 932 709 577

NC
Notícias da Covilhã

No Centro da Informação

REDACÇÃO:
934 236 845
redacao@noticiasdacovilha.pt

GERAL:
275 330 700
geral@noticiasdacovilha.pt

PUBLICIDADE:
932 709 577
comercial@noticiasdacovilha.pt

CUPÃO DE ANÚNCIO

Preencha e recorte o cupão com anúncio desejado e envie para Notícias da Covilhã - Alto de Santa Cruz, Apartado 79, 6200-999 Covilhã

A NÃO ESQUECER

1. Preencha o texto em letras maiúsculas e deixe uma casa no intervalo de cada palavra
2. É obrigatório o envio de fotocópia do Cartão de Cidadão ou Contribuinte no caso de empresa.
3. Os anúncios recebidos até 3ª feira às 17 h. serão publicados na edição dessa semana. Após as 17 horas de 2.ª feira só serão publicados na semana seguinte.
4. Para mais esclarecimentos contacte o telef. 275 330 700, Telem. 932 709 577 ou correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt

Anúncios com 20 palavras 5 (Iva incluído), por cada palavra a mais, acresce de € 0,30 (Iva incluído). Até 12 palavras € 3 (Iva incluído). Até 6 palavras € 1,5 (Iva incluído).

Cliente _____

Morada _____ Datas de publicação _____

Código Postal _____ Compra-se Vende-se Oferece-se Aluga-se

Localidade _____ Precisa-se Trespasa-se Diversos

Cupão a enviar pelo correio ou entregue no balcão da sede do NC. A identificação é obrigatória

NC Notícias da Covilhã

PAGAMENTOS POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

MONTEPIO

IBAN: PT 50 0036 0191 99100012118 95

Pedimos para que em todas as transferências identifiquem sempre o número de factura e aos n/assinantes o número de assinante.

Postos de venda

COVILHÃ
Quiosque do Jardim, Avenida Frei Heitor Pinto
Quiosque do Jardim 2 - Rua Marquês de Ávila e Bolama, 47
Express Fuel, Repsol (Acesso à Variante)
Café Quiosque Teles, São Domingos, Cantar-Galo
Casa Dinitória, Rua Visconde da Coriscada, 80
Cláudia Mabel Santos Moura, Central de Camionagem Estrela 2000 - Praça do Município
Hipermercado Pingo Doce, Loja 31
Lider - Livraria e Papelaria, R. Cidade do Fundão
Quiosque - Bar "A Ponte" - R. da Indústria - Cantar Galo
Districovilhã (Intermarché)
Quiosque Galp - Covilhã (em frente ao Hospital)
Quiosque do Tribunal

Tabacaria Centro Comercial da Estação - Covilhã
Líder (Centro Hospitalar Cova da Beira)
Brincarte - Rua Comendador Campos Melo, 39
Tabacaria King-Size - Serra Shopping - Loja 45
Parágrafo Seguinte, Lda., R. Marquês De Ávila e Bolama
Café "O Neves", Penedos Altos

TORTOSENDO
Anabela Silva Santos Oliveira, Av. Viriato, 70
Relaticoncerto, Av. Viriato, 163

BOIDOBRA
Rogeiros - Café Bar - Quinta da Alâmpada

CANHOSO
Quiosque do Canhoso, R. Gen. Humberto Delgado

TEIXOSO
Quiosque Central, Avenida 25 de Abril

FERRO
Café Trilho Lírico, Av.ª D. Laura Monteiro Maricoto, 7

CARIA
Papelaria - ABCCARIA

BELMONTE
Casa Vera Cruz, Largo S. Sebastião
Papelaria Visual, Largo Dr. António José de Almeida

PAUL
Papelaria Barroso Livraria, Rua Dr. José Carvalho, 19

FUNDÃO
Lotarias Vitória, Avenida Dr. Alfredo Mendes Gil
Papelaria Álvaro, Rua Três Lagares
Quiosque Gardunha, Av. da Liberdade
Tabacaria Convívio de Letras, Rua dos Três Lagares
Tabacaria Henrique, Intermarché

CASTELO BRANCO
João Manuel Antunes, Centro Comercial Modelo
Quiosques Vidal, Passeio Público

GUARDA
Quiosque Sólidanotícia, Largo Frei Pedro, nº 5
Carlos Nunes, Quiosque S. João, Largo de S. João

PENAMACOR
TorresPen - Gráfica,
Largo D. Bárbara Tavares Silva, 15

IDANHA-A-NOVA
Vídeo Foto, Largo do Município, 42

ALPEDRINHA
Letras & Provérbios, Ld.ª, Rua Deão Boavida, nº 22

MANTEIGAS
Papélito, Rua 1º de Maio, 22 - 6260-101

Fundão distribui computadores e internet aos alunos que não têm

Câmara pretende que nenhum aluno fique sem os meios necessários para aulas à distância

A Câmara do Fundão vai distribuir computadores e pacotes de internet a alunos do concelho que não têm estes meios, medida que visa mitigar as consequências da covid-19, revelou na passada semana à agência Lusa o presidente do município, Paulo Fernandes. “É um programa que lançamos para que não haja nenhuma criança e jovem, a partir do primeiro ciclo, que não tenha acesso aos modelos de ensino que estão a ser adoptados para responder ao enorme desafio da pandemia”, afirma.

Segundo especifica, a medida tem como base um empréstimo, que poderá depois ser reavaliado, e abrangerá crianças a partir dos dez até aos 18 anos, ou seja, os estudantes que frequentam



Autarquia começou a entregar computadores a alunos sem meios para o ensino à distância

2.º e 3.º ciclo de ensino, e o ensino secundário, e que não têm computador em casa e/ou internet. A distribuição começou a ser feita esta semana, de acordo com um levantamento das necessidades feito pelos agrupamentos de escola deste concelho.

Os dados revelaram que, dos 2700 alunos de todos os níveis de ensino no concelho, 265 não têm computador em casa e

209 não têm acesso à internet. Nesta primeira fase, o município fundanense optou por implementar o programa com os alunos a partir do segundo ciclo, pelo que serão distribuídos 176 computadores e dado acesso à internet em 134 casos. O pacote da internet será por três meses, com 30 gigas por mês, capacidade que será depois avaliada.

Segundo Paulo Fernandes, existe ainda a possibilidade de este programa vir a abranger crianças dos escalões A e B, que neste momento ainda tenham internet, mas cujas famílias possam vir a ter de suspender esta despesa devido a uma eventual perda de rendimentos em virtude das consequências negativas (por exemplo desemprego) da covid-19.

empréstimo de meios digitais também poderá vir a ser alargado ao primeiro ciclo, mas este projecto ainda vai ser melhor definido.

O investimento global do programa poderia atingir os cem mil euros, mas a Câmara consegue obter uma poupança porque vai usar os computadores que já tinha adquirido quando implementou o projeto da Academia de Código Júnior, que leva a programação aos alunos do concelho. Ainda assim, a componente da internet implicará um investimento que pode rondar os 25 a 30 mil euros para os pacotes base, mas que poderá crescer caso se verifique a necessidade de aumentar a capacidade da internet.

O programa engloba ainda a criação de uma linha de apoio informático que se destina a ajudar as famílias a lidar com os novos meios, ultrapassando a eventual “iliteracia digital”. “Queremos contribuir para que o princípio da uni-

versalidade do acesso ao ensino se cumpra, sem deixar ninguém para trás”, sublinha Paulo Fernandes.

O autarca lembra que este é um “plano de contingência”, que tem como grande objectivo a “igualdade” de oportunidades e a equidade para os alunos no acesso à Educação e lança um desafio público a todas as empresas para que se associem a esta ação. “Vamos pedir às empresas do nosso ‘cluster’ das tecnologias de informação que nos ajudem a percorrer este caminho, nomeadamente ao nível dos desafios técnicos e tecnológicos que se colocam, bem como a operacionalização logística necessária e à manutenção”, diz.

Mostrando-se convicto de que a resposta será positiva, Paulo Fernandes alarga ainda o desafio a todas as empresas ou a particulares que se queiram associar, nomeadamente através de acções de “apadrinhamento” de pacotes.

Câmara belmontense mantém refeições escolares a alunos subsidiados

A Câmara de Belmonte vai manter o fornecimento de refeições escolares gratuitas aos alunos do concelho abrangidos pelos escalões A e B para ajudar a minimizar as dificuldades originadas pela covid-19.

Em despacho assinado pelo presidente do município, António Dias Rocha, e publicado no site da autarquia, é referido que a medida será comunicada a todos os encarregados de educação e que estes devem contactar o Gabinete de Apoio Social do Município (275 910 018) para aceder à iniciativa.

A decisão surge na sequência do anúncio do Governo de que as aulas do terceiro período até ao 9.º ano de escolaridade serão efectuadas por ensino à distância, situação que, no entender da Câmara de Belmonte, irá



Refeições para alunos dos escalões A e B continuam a ser asseguradas pela autarquia

“trazer constrangimentos, principalmente às famílias dos alunos mais carenciados economicamente”. Frisando que é sua obrigação “zelar pelo bem-estar e condições de vida das suas populações, principalmente das mais desprotegidas”, a Câmara subli-

ha que espera que este apoio possa “atenuar, de algum modo”, a crise e os efeitos negativos provocados pela pandemia, e garante que estará “atenta ao desenrolar da situação”, não se coibindo de tomar as medidas que a cada momento considere necessárias.

Criptojudáismo de Belmonte é candidato às 7 Maravilhas da Cultura Popular

A Câmara de Belmonte candidatou o “Criptojudáismo de Belmonte” às “7 Maravilhas da Cultura Popular” e a proposta foi validada pelo Conselho Científico, pelo que a candidatura recebeu o selo de nomeado enquanto candidato ao evento que decorrerá este ano.

Segundo a Câmara de Belmonte “este é mais um reconhecimento do valor inestimável do património do Concelho de Belmonte”.

Depois da História, da Natureza, da Gastronomia, das Praias, das Aldeias, da Mesa, e dos Doces, este ano a organização do concurso nacional decidiu privilegiar o Património Cultural Imaterial e eleger as 7



Tema judaico de Belmonte é candidato a ser uma das 7 Maravilhas da Cultura Popular

Maravilhas da Cultural Popular de Portugal.

As categorias a concurso são: Artesanato; Lendas e Mitos; Festas e Feiras; Músicas e Danças; Rituais e Costumes; Procissões e Romarias e Artefactos. As categorias do concurso permitem à

organização a comparação de todos os Patrimónios, independentemente da sua natureza. “O que interessa avaliar é o valor de cada manifestação cultural, enquanto afirmação distintiva do seu território”.

do leitor

O NC reserva-se o direito de resumir as cartas por razões de espaço ou de clareza e de as seleccionar ou recusar sobretudo se atentam contra o estatuto editorial. Não se publicam cartas com pseudónimos ou iniciais. É obrigatório que todas as cartas devem indicar a morada, o telefone e a fotocópia do B.I. Os originais não são devolvidos nem se atenderão chamadas telefónicas ou visitas sobre a não publicação das cartas. Endereço postal: Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 r/c, Apartado 79 - 6201-015 Covilhã; Correio electrónico: geral@noticiasdacovilha.pt



COLMEAL DA TORRE

Os idosos e o coronavírus



Desde o início do mês de Março que os utentes do Centro Social e Paroquial do Imaculado Coração de Maria do Colmeal da Torre ouvem falar do novo Coronavírus - Covid-19. No entanto, foi no dia 13 que este assunto mais se fez sentir no Centro Social. Foi este o dia em que realizámos uma pequena sessão de sensibilização relativa ao vírus e fizemos alterações nos funcionamentos das respostas sociais.

A partir deste dia, os utentes de Centro de Dia ficaram nas suas próprias casas e transitaram os serviços para Apoio Domiciliário. No dia 14 de Março, iniciámos um novo método de prestação de serviços. Com o decorrer dos dias, os utentes foram alerta-

dos para a evolução da situação e sensibilizámos todos os dias para a necessidade de ficar em casa. No entanto, é de imaginar que passadas quase 4 semanas de isolamento, se verifiquem alterações nas pessoas idosas.

Os utentes que faziam parte da resposta de Centro de Dia e agora passam mais tempo em casa, vão perguntando como estão os outros utentes e qual será o dia em que podem ir novamente para o Centro. Os utentes de Lar também se vão manifestando, com a suspensão de visitas as saudades aumentam e há até quem diga que a casa está mais vazia.

Contra estas alterações, vamos realizando

atividades com os idosos para que o tempo passe mais rápido e que a ausência dos outros utentes não seja tão sentida. As visitas tornaram-se virtuais, os idosos conseguem ver e falar para os seus familiares através de videochamada. Neste momento não temos casos a registar e esperamos que assim continue até ao fim destes meses que se preveem serem os piores do ano de 2020.

Há ainda a agradecer aos colaboradores do Centro Social, que desde o início desta pandemia sempre se mostraram receptivos e corajosos em não deixar que nada faltasse aos nossos utentes. O nosso mais sincero obrigado.

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DO COLMEAL DA TORRE

previsão do tempo fim-de-semana*

SIGNIFICADOS:

| | |
|-----------------------|-------------------------|
| chuva/aguaceiros | chuva/aguaceiros fracos |
| vento fraco, nordeste | vento fraco, sudoeste |

*Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Castelo Branco, Covilhã

| 17 Sex | 18 Sáb | 19 Dom |
|--------|--------|--------|
| | | |
| 9° 17° | 8° 18° | 8° 19° |
| SW | NW | NW |
| 100% | 67% | 47% |



farmácias

- COVILHÃ (de 16/4 a 22/4)**
 Sant'Ana(quinta).....275 313 050
 Mendes(sexta).....275 322 249
 Parente(sábado).....275 322 305
 Pedroso(domingo).....275 320 630
 S. Cosme (segunda).....275 331 463
 S. João (terça).....275 323 699
 Holon (quarta).....275 322 325
- TORTOSENDO (de 18/4 a 24/4)**
 Popular.....275 951 155
- TEIXOSO**
 Modelar.....275 921 133
- PENAMACOR**
 Melo.....275 971 125
- UNHAIS DA SERRA**
 Estrela.....275 567 107
- ALPEDRINHA**
 Trindade Lourenço.....275 657 149
- MINAS DAPANASQUEIRA**
 Leal.....275 657 371
- FUNDÃO (de 16/4 a 22/4)**
 Sena Padez.....275 773 082
- SILVARES**
 Farmácia Silvares.....275 567 323
- VALE DE PRAZERES**
 Vale de Prazeres.....275 959 754
- VALES DO RIO**
 Abreu.....275 959 754

- CASTELO BRANCO (de 16/4 a 22/4)**
 Rodrigues dos Santos (quinta).... 272 949 358
 Grave (sexta).....272 344 542
 Progresso (sábado).... 272 341 003
 Ferrer (domingo).....272 322 253
 Pereira Rebelo (segunda).....272 341 584
 Morgado Duarte (terça).... 272 341 465
 Nuno Álvares (quarta).... 272 341 445
- IDANHA-A-NOVA**
 F. Andrade.....277 202 134
- PROENÇA-A-NOVA**
 F. Roda.....274 672 663
- SABUGAL**
 F. Central.....271 750 070
- GUARDA (de 16/4 a 22/4)**
 Tavares (quinta).....271 225 668
 Estação (sexta).....271 224 373
 Avenida do Mileu (sábado).... 271 212 337
 Sé (domingo).....271 223 202
 Misericórdia (segunda)....271 212 130
 Central (terça).....271 211 972
 Avenida do Mileu (quarta).... 271 212 337

- GNR-BT**
 Covilhã.....275 320 660
 Tortosendo.....275 957 350
 Fundão.....275 752 158
 Castelo Branco.....272 340 900
 Penamacor.....277 394 274
 Idanha-a-Nova.....277 200 050
 Teixoso.....275 920 130
 Sertã.....274 600 730
 Vila de Rei.....274 890 020
 Oleiros.....272 682 311
 Vila Velha de Ródão.....272 549 050
 Guarda.....271 210 630
 Belmonte.....275 981 559
 Sabugal.....271 750 110
 Vilar Formoso.....271 512 157
 Almeida.....271 574 165
 Celorico da Beira.....271 742 165
 Fig. Castelo Rodrigo.....271 319 060
 Fornos de Algodres.....271 701 188
 Gouveia.....238 490 700
 B.T. (Castelo Branco).....272 348 510
- PSP-PJ**
 Covilhã.....275 320 920
 Castelo Branco.....272 340 622
 Guarda.....271 222 022
 Gouveia.....238 490 290
 Polícia Judiciária.....271 216 600
- CTT**
 Covilhã (Geral).....275 320 740
 Fundão.....275 340 920

missas

Devido à Covid-19 não há participação dos fiéis nas missas

COVILHÃ
 Rodoviária.....275 336 700
 Táxis.....275 323 653
 CP.....275 331 284

TORTOSENDO
 Táxis.....275 951 274
 CP.....275 750 100

FUNDÃO
 Rodoviária.....275 752 142
 Auto-Transportes.....800 208 208
 Táxis.....275 752 707
 CP.....275 753 112

112 NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA

- HOSPITAIS**
 H. Pêro da Covilhã.. 275 330 000
 Fundão.....275 330 000
 Castelo Branco.....272 000 272
- CASTELO BRANCO**
 Rodoviária.....272 340 120
 CP.....272 342 283
- GUARDA**
 Rodoviária.....271 212 720
 Transdev.....271 205 080
 CP.....271 238 222
 Vilar Formoso CP.....271 512 175
- CENTROS DE SAÚDE**
 Covilhã.....275 320 650
 Fundão.....275 750 540
 Tortosendo.....275 954 173
 Teixoso.....275 920 140
 Castelo Branco.....272 340 290
 Centro Médico.....272 229 371
 Penamacor.....277 390 020
 Idanha-a-Nova.....277 200 210
 Oleiros.....272 680 160
 Proença-a-Nova.....274 670 040
 Sertã.....274 600 800
 Vila de Rei.....274 890 190
 Belmonte.....275 910 030
 Guarda.....271 200 800
 Sabugal.....271 753 318
 Manteigas.....271 980 100
 Almeida.....271 574 189
 Vilar Formoso.....271 512 458
 Celorico da Beira.....271 747 010
 Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 277
 Fornos de Algodres.....271 700 120
 Gouveia.....238 490 400
- BOMBEIROS**
 Covilhã275 310 310
 Fundão.....275 772 700
 Silvares.....275 662 231
 Castelo Branco.....272 342 122
 Idanha-a-Nova.....277 202 456
 Penamacor.....277 394 122
 Oleiros.....272 682 122
 Vila Velha de Ródão.. 272 545 121
 Proença-a-Nova.....274 671 444
 Sertã.....274 603 528
 Guarda.....271 222 115
 Manteigas.....275 982 333
 Belmonte.....275 910 090
 Sabugal.....271 753 415
 Fig. Castelo Rodrigo.....271 312 405
 Almeida.....271 574 222
 Celorico da Beira.....271 742 423
 Gouveia.....238 492 138

- PROTECÇÃO CIVIL**
 Castelo Branco.....272 337 733
 Guarda.....271 221 942
- MUSEUS**
- COVILHÃ**
Museu de Lanfícios
Horário de Funcionamento:
 3ª a Domingos e feriados:
 9h30 às 12h00; 14h30 às 18.00
 1. - Sede - Real Fábrica Veiga
 - Tel. 275 319 724
 - Fax: 275 319 712
 2. - Núcleo da Real Fábrica de Panos
 - Tel. 275 275 329 257
Encerramento: 2ªs feiras
 (Excepto quando coincide com dias feriados)
Visitas: Acompanhamento por guias ou através de headphones
 Projectação de vídeos
Serviço Educativo:
 Visitas guiadas por marcação
<http://www.ubi.pt>
- Museu Arte e Cultura**
 (R. António Augusto de Aguiar)
 De Terça a Domingo, das 10h00 às 18h00. T: (+351) 275 313 352
- Museu do Conto**
 (R. Conde da Ericeira / Bibli. Municipal). Dias úteis, das 10h00 às 18h30. T: (+351) 275 333 599)
- Museu de Arte Sacra da Covilhã**
 (Casa Maria José Alcáida (Junto Jardim Público) Av.ª Frei Heitor Pinto). Terça a Domingo. 10h00 às 18h00 "Entrada Gratuita"
 Telef/Fax 351 275 334 457.

- GALERIA DE EXPOSIÇÕES**
Tinturaria - Gal. de Exposições
 (Rossio do Rato) Terça-feira a Domingo, 14h00 às 20h00.
 T: (+351) 275 098 086
- Casa dos Magistrados**
 (R. Portas do Sol) Seg. a Quinta-feira, 09h00 às 12h30 e 13h45 às 18h00 e Sexta-feira, 09h00 às 13h00
 T: (+351) 275 310 690
- FUNDÃO**
Museu Arqueológico Municipal José Monteiro
Horário de Funcionamento:
 De 3ª a Domingos: 10h00 às 12h30; 14h00 às 17h30. Encerrado 2.ª F.ª, Dom.º de Páscoa e feriados de Ano Novo, 1.º Maio e 25 de Dezembro.
- CASTELO BRANCO**
Francisco Tavares Proença Júnior
 Tel. 272 344 277. **Horário:** todos os dias excepto segundas - feiras. 9h30 às 12h00/14h00 às 17h30.
- GUARDA**
Museu Municipal
 Telefone 271 213 460
Horário: terças a domingos. 9h00-12h00/14h00 - 17h50

Vivo

Este é um espaço dedicado aos leitores. Uma secção do NC onde se apela à participação de todos para que apontem situações positivas ou negativas do quotidiano. Envie-nos as suas fotos e textos para: Notícias da Covilhã: Rua Jornal Notícias da Covilhã, Apartado 79, 6201-015 Covilhã ou para geral@noticiasdacovilha.pt

NO LIXO, SE FAZ FAVOR



Com o Estado de Emergência que vigora no País, os cafés, pubs e bares estão fechados há algum tempo, o que leva muitas vezes as pessoas a comprarem bebidas nos supermercados e consumir em casa. Mas há quem o faça na rua e depois, deixe o lixo no sítio onde esteve... sem necessidade!

DOMINGO DA PASCOELA

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Act 2,42-47

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de terror.

Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum.

Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um.

Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo.

E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar se.

Salmo Responsorial

Sl 117 (118)

**Refrão: Dai graças ao Senhor,
porque Ele é bom, porque é eterna
a sua misericórdia.**

Diga a casa de Israel:

é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão:

é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor:

é eterna a sua misericórdia.

Empurraram me para cair,
mas o Senhor me amparou.

O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória nas tendas dos justos:
a mão do Senhor fez prodígios.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor:

é admirável aos nossos olhos.

Este é o dia que o Senhor fez:

exultemos e cantemos de alegria.

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

1 Ped 1,3-9

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece, reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos.

Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar.

Sem O terdes visto, vós O amais;
sem O ver ainda, acreditais n'Ele.

E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Jo 20,19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou Se no meio deles e disse lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse lhes de novo: «A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser lhes ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes serão retidos».

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor».

Mas ele respondeu lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei».

Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles.

Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou Se no meio deles e disse:

«A paz esteja convosco».

Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente».

Tomé respondeu Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!»

Disse lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto».

Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro.

Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.



NA ESCUTA DA PALAVRA

Amor, sempre presente

SÉRGIO DIZ NUNES, SJ*

*Pároco na Paróquia de S. Pedro da Covilhã

Permanecemos em Jerusalém. O medo e a incerteza são grandes. Um rumor cresce a cada momento: O Senhor está vivo, ressuscitou! Uma certa perplexidade nos atravessa. Vivemos tempos incertos.

No meio deste medo, Jesus, o Senhor, apresenta-Se aos discípulos. Não os recrimina pelo passado recentíssimo. Pelo contrário, transmite-lhes uma mensagem de Esperança. Dá-lhes a Paz. Este dom, tão próprio de Deus, faz irromper a alegria. Sim, a maior alegria é saber que o Senhor está ali, continua com eles. Nos momentos de dor e de dúvida, sabe tão bem ter alguém ao nosso lado. Pode até estar em silêncio, pode não dizer palavra alguma. Esta presença experimenta-se. A alegria e a paz interior confirmam esta presença.

Tomé, o gémeo, não está. Não testemunha a presença do Senhor, como os outros discípulos. Tomé está como nós. Tem que se abrir, confiar na palavra dos companheiros. O seu testemunho é a sua fonte. Não pode ir beber a outro lado, tal como nós. Temos, no testemunho dos que nos antecederam, a pedra onde alicerçamos o nosso crer. Que coisa maravilhosa. O nosso Deus não se impõe, vem discretamente, vem através dos outros. Confia-lhes a Sua Palavra. Coloca-Se nas suas mãos e nos seus lábios. Tal como no Natal, vem no silêncio e na presença anónima. Fala-nos na pobreza do presépio e na dor das chagas, no amor do lado aberto. Convida-nos a tocá-las, a tocá-Lo. Abre-te, aceita tocar e, ao aceitar, deixa-te tocar. É assim que Ele está vivo, nas nossas vidas, e nos acompanha. Nas dores e

nas alegrias, faz-Se presente na vida que nos é dada viver, em cada dia.

Este amor, sempre presente, que se manifesta em gestos e palavras vai crescendo. Torna-se marca de comunidade. Tudo se põe em comum, tudo se partilha. Tudo é de todos e para todos. É assim que o Senhor Se nos manifesta, Se nos revela, Se nos entrega. É chamado a ser o Tudo das nossas vidas e o Tudo para todos. A comunidade passará a ser o lugar de excelência para a Sua manifestação, para falar do Seu amor por nós. Somos pois convidados à relação. A não ficarmos fechados em nós, nos nossos medos, nas nossas suposições. Somos, como Tomé, convidados a abrir-nos à palavra do outro. O outro torna-se testemunho, palavra e rosto do Vivente, no meio de nós. A nossa fé não está num livro, está num acontecer. Deixar que o outro, o próximo, aconteça em nós.

**Somos, como
Tomé, convidados
a abrir-nos
à palavra
do outro**

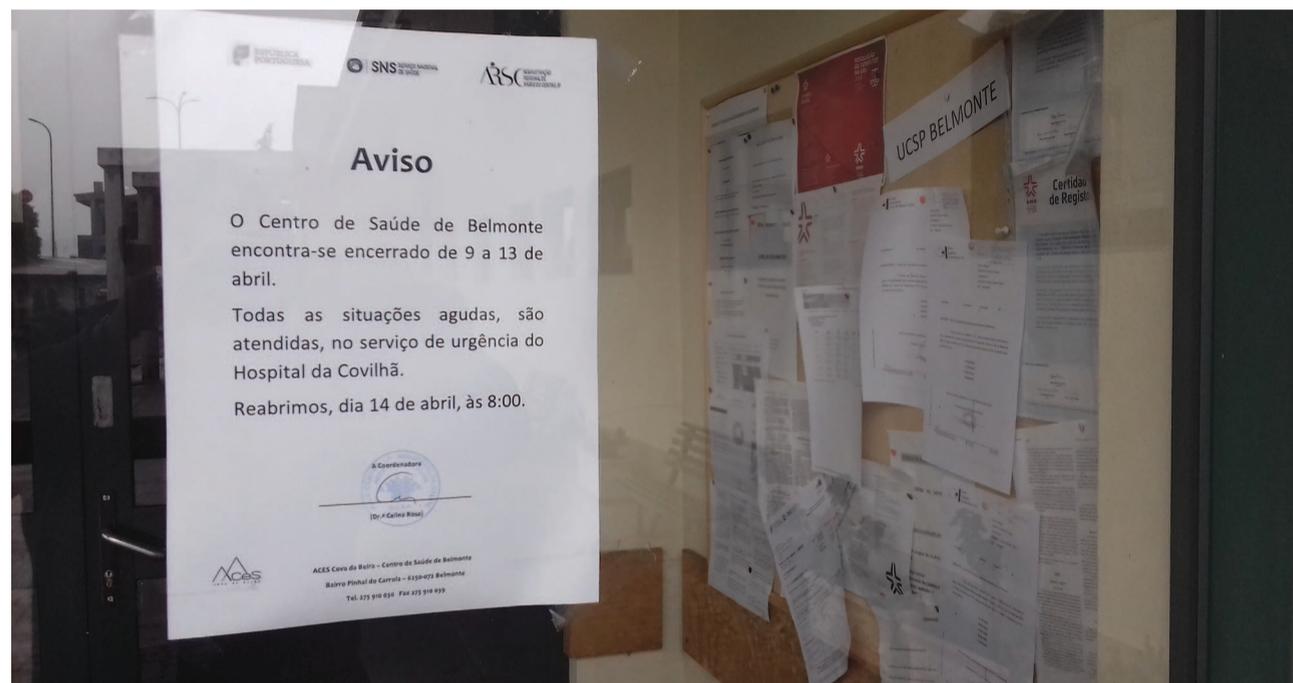
Pedro, que acompanhou Jesus, e testemunhou a Sua manifestação, na casa onde estavam fechados, compreende bem Tomé e também nos compreende a nós. «Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n'Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável», diz-nos ele. Ele sabe como a experiência da relação é fundamental. Esse é o segredo para crescer na fé. Estar aberto à palavra, confiar, deixar-se tocar por ela. Não nos livra das provações, das dificuldades próprias de cada dia. O Senhor não nos livra de nada do que é a vida. Ele vive-a connosco, do primeiro ao último momento.

Fecho do centro de saúde na Páscoa contestado

Utentes não percebem fecho e encaminhamento para o hospital da Covilhã. ACES Cova da Beira diz que fraca afluência no mesmo período do ano passado pesou na decisão

Alguns utentes do Centro de Saúde de Belmonte deram de caras, na passada quinta-feira, 9, com um aviso que indicava o fecho daquela unidade de saúde entre esse dia e segunda-feira, 13, reabrindo na terça-feira, 14, e que levou a alguma contestação por parte dos populares.

Algumas pessoas, como doentes crónicos que precisam de tratamentos regulares de enfermagem, disseram ao NC não perceber esta decisão, uma vez que havia o encaminhamento para o hospital da Covilhã, sobrecarregado com a pandemia do covid-19, e existia



Era este o aviso que estava na porta do centro de saúde na passada quinta-feira, 9

a proibição de saída do respectivo concelho onde se reside. Recorde-se que o Governo deu tolerância de ponto na quinta e segunda-feira, na função pública, exceptuando casos em que os funcionários fossem “essenciais” no combate à pan-

demia do covid-19.

Ao NC, o presidente da autarquia, Dias Rocha, afirma que esta foi uma decisão das autoridades de saúde, nomeadamente do ACES Cova da Beira, para dar “alguma folga” aos profissionais de saúde, nesta altura. E que se

entendeu que nestes dias “pouca gente deveria ir ao centro de saúde”, sendo assim os utentes encaminhados para a Covilhã, estando as autoridades alertadas para essa decisão caso alguém de Belmonte saísse do concelho para se dirigir à unidade

de saúde.

Manuel Gerales, coordenador do ACES Cova da Beira, esclarece que a decisão tomada foi “uma opção” tendo em conta as recomendações da ARS Centro e a afluência tida em anos anteriores quando há tolerância de ponta.

“Normalmente não se justifica estar aberto, as pessoas não vão. É o que nos dizem os números dos anos anteriores. Mas temos no hospital da Covilhã um médico apenas para as urgências de Belmonte, Tortosendo e Teixoso, que estão na mesma situação” frisa. O médico lembra ainda que tem tido sintomas de doença respiratória se deve encaminhar para o Centro de Saúde da Covilhã, sem ser em dias de feriados, e todos os dias o Centro de Saúde do Fundão estará aberto para acolher estes doentes.

Manuel Gerales recorda ainda que em Belmonte há apenas “três médicos que têm respondido a tudo” e que ainda se deslocam para a Covilhã devido “à pandemia do covid-19”.

Quem se manifestou contra esta decisão foi o presidente de Assembleia Municipal de Belmonte, Paulo Borrallinho, que apesar de dizer entender a mesma não concorda com ela.

“Preocupados, mas confiantes” com números do covid-19

A Câmara Municipal de Belmonte procedeu na semana passada à criação de duas zonas de apoio de retaguarda com a instalação de 100 camas nos pavilhões desportivos de Belmonte e Caria, sabendo o NC que mais algumas camas foram instaladas em localidades como Colmeal da Torre e Maçainhas. O objectivo é ter uma resposta rápida caso haja necessidade, tendo em conta a pandemia do covid-19.

“São cerca de 100 camas para uma eventualidade. Também já temos espaços de retaguarda para repouso de profissionais, médicos, enfermeiros, GNR e bombeiros se fossem necessários para poderem descansar” explica ao NC o presidente da autarquia, Dias Rocha. Que, para já, faz um balanço positivo do que tem acontecido no concelho, onde até ao momento nenhum caso



No pavilhão de Belmonte já estão instaladas algumas camas para isolamento, caso sejam necessárias

foi diagnosticado. “Estamos preocupados, como é natural, como toda gente, mas confiantes” frisa. No entanto, Rocha apela a que não se baixe a guarda e as pessoas fiquem o máximo que possam em casa, evitando assim focos de propagação.

Testes rápidos distribuídos

Também na passada quinta-feira, a Câmara anunciou a aquisição, a um laboratório privado da região, de testes rápidos de despistagem do covid-19. A autarquia lembra

que no lar da Santa Casa já se estava a fazer este tipo de triagem, mas agora a Câmara quer estender a outros locais, como outros lares, bombeiros, GNR ou protecção civil. “Iremos realizar entre 30 a 40 testes por dia” assegura Dias Rocha.

Não há festas do concelho mas palcos têm que ser pagos

Este ano, as tradicionais Festas do Concelho, que ocorrem normalmente entre 24 de Abril e o fim do mesmo mês, não se vão realizar.

Apesar de já estar anunciado num outdoor (que entretanto já foi retirado) que o artista convidado seria José Cid, a verdade é o consagrado cantor já não virá por esta altura à vila. “Com ele ainda não havia contrato assinado e por isso não há problema. Quanto a isso não haverá prejuízo” frisa Dias Rocha. Porém, os palcos quer para esta festa, quer para a Feira Medieval de Agosto, já estavam contratados e, de acordo com a mais recente legislação do Governo, têm que ser cumpridos os contratos. “Os palcos já estavam tratados e isso nós iremos cumprir” assegura o presidente da Câmara de Belmonte.

O autarca afirma que o combate em que “estamos envolvidos com o País inteiro” é a prioridade e por isso “se não se comemorar num ano as Festas do Concelho não é por aí que vamos ter problemas. É preciso ganhar esta batalha que temos pela frente. Também tínhamos aí um grande concerto com Martinho da Vila em Julho que em princípio não se realizará” adianta.

Dias Rocha, recorde-se, também já adiantara que a autarquia está ainda a estudar a possibilidade de haver, este ano, Feira Medieval, embora o autarca não acredite nessa hipótese. “Neste momento, está tudo em causa. Não acredito que haja condições para em Agosto trazer um aglomerado de gente como é costume na Feira Medieval. Os grandes aglomerados não serão para já possíveis e portanto, em princípio, não iremos realizar a Feira Medieval. Uma decisão que será tomada em breve”.